Universidade Federal de Pernambuco

Centro de Ciências Biológicas-CCB

Programa de pós-graduação em ciências biológicas-PPGCB

Desenvolvimento de imunossensor eletroquímico baseado no uso de polímero condutor e nanotubos de carbono para diagnóstico do Infarto agudo do Miocárdio

Cybelle Emanuele da Silva

Recife, 2016.

Catalogação na Fonte:
Bibliotecário Bruno Márcio Gouveia, CRB-4/1788

Silva, Cybele Emanuele da
Desenvolvimento de imunossesor eletroquímico baseado no uso de polímero condutor e nanotubos e carbono para diagnóstico do infarto agudo do miocárdio / Cybele Emanuele da Silva. – Recife: O Autor, 2016.
60 f.: il.
.
Orientadora: Rosa Amalia Firemam Dutra
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Biociências. Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas, 2016.
Inclui referências e anexos

1. Infarto do miocárdio 2. Coração – Doenças – Diagnóstico I. Dutra, Rosa Amalia Firemam (orient.) II. Título.

616.1237 CDD (22.ed.) UFPE/CCB-2016-339

Cybelle Emanuele da Silva

Desenvolvimento de imunossensor eletroquímico baseado no uso de polímero condutor e nanotubos de carbono para diagnóstico do Infarto agudo do Miocárdio

Orientadora: Prof ª. Drª. Rosa Amalia Fireman Dutra

Recife, 2016.

Cybelle Emanuele da Silva

Desenvolvimento de imunossensor eletroquímico baseado no uso de polímero condutor e nanotubos de carbono para diagnóstico do Infarto agudo do Miocárdio

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto sensu de Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos exigidos para obtenção do título de Mestre em Ciências Biológicas.

Data da aprovação 24/02/16.

Comissão examinadora:

Profª Drª Rosa Amalia Fireman Dutra

(Depto. de Engenharia Biomédica,Universidade Federal de Pernambuco)- Orientadora

---

Profª Drª Maria Danielly Lima de Oliveira

(Depto. Universidade Federal de Pernambuco)- 1º Avaliadora

Drª Blanca Azucena Gomez Rodriguez

(Depto. de Engenharia Biomédica, Universidade Federal de Pernambuco)-2º Avaliadora

Recife, 2016.

Dedico este trabalho aos meus pais Roberto e Telma que são essenciais na minha vida, que sempre me apoiam e lutam comigo na realização dos meus sonhos. À minha irmã por todo seu cuidado, amor e atenção dedicados, minha eterna gratidão. Aos meus familiares, por cada dia em que posso compartilhar minha vida com eles. Aos meus verdadeiros amigos que estão ao meu lado em qualquer circunstância.

AGRADECIMENTOS

*Em particular, agradeço a **Jeová Deus** por me presentear com a dádiva da vida e com muitas bênçãos durante todos os anos de minha vida vividos, por todo apoio encontrado mediante orações e alimento espiritual providos.*

*À **Rosa Dutra**, minha orientadora, que pacientemente me ensinou os caminhos da vida científica, e que além da relação profissional a considero como uma amiga que demonstra uma humanidade incrível ao lidar com todos que a rodeiam.*

*Aos meus amigos do **LAPED** por todas as experiências vividas e dias de trabalho compartilhados.*

*Á **Bárbara,** que com toda sua inteligência e competência foi de grande ajuda na minha formação como pesquisadora, sempre me acompanhado de perto no laboratório. Por seus conselhos pertinentes como amiga, minha admiração!*

*Á **Blanca**, com quem dividi muitos bons momentos, risadas e trabalho, e que é um exemplo de companheirismo e disposição para ajudar a todos no que for necessário.*

*Á **Priscila** que sempre é uma grande companheira, me socorrendo no laboratório quando eu mais precisava.*

*Aos meus pais **Roberto e Telma**, que nutro profundo amor, que são e foram essenciais para a minha formação tanto intelectual como pessoal. Sempre estando ao meu lado em tudo que idealizo e me comprometo a fazer, apoiando meus sonhos e fazendo com que cada conquista seja comemorada e às vezes algumas perdas sejam superadas. serei eternamente grata.*

*Á minha irmã **Gabrielle**, que como irmã mais velha é uma mãe para mim, agradeço todos os seus cuidados e preocupações prestados. A amo muitíssimo!*

*Aos meus familiares, em especial, minha **avó Vera**, minhas tias **Socorro** e **Márcia** que alegram todos os meus dias com seu amor, carinho e mimos.*

*Ao meu namorado **Jandiel,** por me proporcionar um amor verdadeiro, estando ao meu lado nos momentos em que mais precisei, sendo meu porto seguro. Obrigada por alegrar e encher meus dias de amor e carinho.*

*À minha amiga do coração **Aline Pitt** pelos longos anos de amizade, companheirismo, avemturas, alegrias e tristezas compartilhadas. Por sempre disponibilizar do seu tempo para me ajudar, apoiar no que for preciso e por todas boas conversas que já tivemos.*

*Á **FACEPE** pelo apoio financeiro prestado, que permitiu a realização do meu mestrado.*

Sou extremamente grata a todos. Meu muito Obrigada!

,

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível”.

Charles Chaplin

RESUMO

A busca por métodos que possibilitem o diagnóstico mais rápido e eficaz do infarto agudo do miocárdio é preponderante atualmente. Como possibilidade analítica mais atrativa, os imunossensores são uma grande tendência na área cardiológica. Entretanto, para o aperfeiçoamento destes dispositivos, buscam-se continuamente algumas estratégias, tais como o uso de nanomateriais e polímeros condutores com objetivo de obter uma plataforma sensora mais sensível, estável e reprodutível. Neste trabalho, um filme nanoestuturado de nanotubos de carbono e polipirrol foi desenvolvido sobre a superfície de um eletrodo de platina para detecção eletroquímica da troponina T cardíaca humana. O filme de pirrol (0,3M) e nanotubos de carbono (0,1 mg/mL) foram eletropolimerizados através da técnica de cronoamperometria (0,8 V) sobre a superfície sensora. Os grupos carboxílicos reativos do filme foram ativados para imobilização covalente dos anticorpos anti-troponina T. Os sítios livres não reativos foram bloqueados com uma solução de glicina (0,01 M). A técnica de voltametria cíclica em sonda redox foi empregada para caracterização do processo de construção da plataforma sensora. Nos resultados obtidos, a eletrossíntese do pirrol em conjunto com os nanotubos apresentou um aumento significativo na transferência de elétrons. O tempo de polimerização do filme sobre a interface do eletrodo foi otimizado quando o ensaio croamperométrico foi programado para 80 s no potencial de 0,8 V. O filme de pirrol e nanotubos apresentou uma boa estabilidade eletroquímica, com coeficientes de variação para os picos redox $\leq$ 5%. Uma vez confirmada à viabilidade do filme, ensaios para otimização da concentração do anticorpo imobilizado, tempo de imunoreação e transferência de carga foram realizados. Uma curva de calibração foi obtida para quantificação livre de marcação da troponina T em amostras limpas, utilizando a técnica de voltametria de pulso diferencial. O imunossensor alcançou uma boa linearidade ($r=0,94$; $p<0,0001$) com erro relativo menor do que 1%, apresentando um limite de detecção de 0,006 ng/mL para cTnT. Com a metodologia proposta foi possível desenvolver um filme nanoestruturado em uma única etapa de síntese para determinação da troponina T humana em níveis de importância clínica.

Palavras-chave: nanotubos de carbono; polipirrol; imunossensor eletroquímico; troponina T cardíaca humana; infarto agudo do miocárdio.

ABSTRACT

The search for methods that allow the fast and effective diagnosis of acute myocardial infarction is currently preponderant. As a more attractive analytical possibility, the immunosensors are a big trend in the field of cardiology. However, for the improvement of these devices, the search for some strategies such as the use of nanomaterials and conducting polymers is continuous in order to obtain a more sensitive, stable and reproducible sensor platform. In this work, a nanostructured film of carbon nanotubes and polypyrrole was developed on the surface of a platinum electrode for electrochemical detection of human cardiac troponin T. The pyrrole film (0.3M) and carbon nanotubes (0.1 mg/mL) were electropolymerized using the chronoamperometry technique (0.8 V) on the sensor surface. The reactive carboxylic groups of the film were activated for the covalent immobilization of anti-troponin T. The non-reactive free sites were blocked with a solution of glycine (0.01 M). The cyclic voltammetry technique in redox probe was used to characterize the process of construction of the sensor platform. In the results, the electrosynthesis of pyrrole in conjunction with the nanotubes had a increase in the electron transfer. The film's polymerization time over the electrode interface was optimized when the chronoamperometric test was set to 80 s in the potential of 0.8 V. The pyrrole and nanotube film exhibited good electrochemical stability, with variation coefficients for the redox peaks ≤ 5%. Once confirmed the viability of the film, testing for optimization of the immobilized antibody concentration, immunoreaction time and charge transfer were performed. A calibration curve was obtained for quantification of the marking free troponin T in clean samples, using the technique of voltammetry differential pulse. The immunosensor achieved a good linearity ($r = 0.94$, $p < 0.0001$) with less than 1% relative errors, presenting a detection limit of 0.006 ng/mL for cTnT. With the proposed methodology has been possible to develop a nanostructured film in a one-step synthesis for determination of human cardiac troponin T at clinical importance levels.

KEY WORDS: Carbon nanotubes; polypyrrole; electrochemical immunosensor; human cardiac troponin T; acute myocardial infarction.

LISTA DE FIGURAS /REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LISTA DE FIGURAS E TABELAS/ARTIGO

Lista de Abreviaturas, Siglas e Símbolos

Ag/AgCl	Prata/cloreto de prata
ACC	*"American College of Cardiology"*
AHA	*"American Heart Association"*
anti-TnT	Anti-troponina cardíaca humana
CA	Cronoamperometria
BRA	Brasil
COOH-CNTs	Nanotubos de Carbono funcionalizados com grupamentos carboxílicos
CK	*"Chreatine kinase"*- Creatinaquinase
cTnT	Troponina T cardíaca humana
DCVs	Doenças cardiovasculares
DPV	Voltametria de Pulso diferencial
DMF	Dimetilformamida
ECG	Eletrocardiograma
CK-MB	*"Chreatine kinase-myocardial band*"– Isoforma cárdica da creatinoquinase
VC	Voltametria Cíclica
CNT	Nanotubos de Carbono
DCV	Deposição de Carbono a Vapor
ESC	*"European Society of Cardiology"*
ECLIA	"*Electrochemiluminescence Immunossay*" - Imunoensaio Eletroquimioluminescente
EDC	*N*-etil-*N´*-(3-dimetilaminopropil) carbodiimida
FT-IR	Infravermelho por transformada de Fourier

E_{pa}	Potencial de pico anódico
E_{pc}	Potencial de pico catódico
EPt	Eletrodo de Platina
SPN	Espanha
USA	Estados Unidos da América
H_2SO_4	Ácido sulfúrico
I	Corrente
IAM	Infarto Agudo do Miocárdio
LDH	Desidrogenase Láctica
I_{pa}	Corrente de pico anódico
I_{pc}	Corrente de pico catódico
$K_3[Fe(CN)_6]$	Ferricianeto de potássio
$K_4[Fe(CN)_6]$	Ferrocianeto de potássio
NACB	*"National Academy of Clinical Biochemistry"*
NHS	*N*-hidroxi succinimida
NTCs	*Nanotubos de Carbono*
OMS	*Organização Mundial de Saúde*
Pi	Pirrol
PPi	Polipirrol
PPY	Polipirrol
Pg	Picogramas
Pt	Platina
PTE	Eletrodo de Platina
TnI	Troponina I
TnT	Troponina T
PBS	Tampão fosfato salino

KCl	Cloreto de Potássio
MWCNTs	Multi-walled Carbon
SWCNTs	Single-walled Carbon Nanotubes
SEM	Microscopia Eletrônica de Varredura

Sumário

1-INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCVs) são consideradas a maior causa de morte em todo o mundo, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) cerca de 17.5 milhões de pessoas morrem todo ano devido as DCVs , o que corresponde a 31% da taxa de mortalidade mundial. (OMS, 2015). Atrelado aos dados estatísticos, observa-se um grande impacto econômico, visto que, há um aumento na incidência de acometimentos cardiovasculares na população em idade produtiva. Dentre as principais DCVs, o infarto agudo do miocárdio (IAM) destaca-se como seu principal representante relatado em emergências hospitalares (AVEZUM; MAIA; NAKAZONE, 2012).

O IAM caracteriza-se pela ocorrência da isquemia do miocárdio, causada pela interrupção de fluxo sanguíneo nas artérias coronárias. Quando o fornecimento sanguíneo excede um limiar crítico superando os mecanismos de reparação celular os danos causados são irreversíveis resultando na morte do tecido cardíaco (KADIR; TOTHILL, 2010). O retardo no diagnóstico aumenta os riscos de complicações e contribui para maiores gastos nos sistemas públicos de saúde. Dessa forma, o diagnóstico precoce é fundamental para estratificação de riscos e prognóstico do paciente. Na rotina clínica faz-se o diagnóstico do IAM através dos sintomas do paciente e por meio da avaliação das modificações dos traços eletrocardiográficos associados à elevação de biomarcadores cardíacos (SCHULL; STUKEL, 2006). Em particular, os biomarcadores cardíacos são ferramentas que desempenham um papel essencial no diagnóstico do IAM, pois estão presentes em quantidades mínimas durante a fase inicial do processo de isquemia.

As troponinas cardíacas T (cTnT) e I (TnI) são consideradas biomarcadores “padrão ouro” devido a sua cardioespecificidade ao tecido miocárdio. cTnT e TnI fornecem praticamente as mesmas informações a nível clínico, possuindo sensibilidade e especificidade na ordem de 97% comprovadas através dos testes de dosagem empregados na prática laboratorial (BARRETO et al, 2015). A cinética de liberação das cTnT e cTnI permite a mensuração dos níveis séricos a partir 2-4 horas após início dos sintomas, que continuam elevados por um período de 24 horas (JNEID et al., 2013).

Como método para determinação e quantificação da cTnT e TnI utilizam-se atualmente técnicas de imunoensaios enzimáticos, entretanto, tais técnicas demandam mão de obra qualificada, custo elevado e longo tempo de análise (CI, 2012). Uma estratégia para superar as dificuldades existentes é o desenvolvimento de imunossensores.

Os imunossensores eletroquímicos são dispositivos analíticos baseados na interação específica existente entre antígeno-anticorpo. Em uma mistura complexa com soro e plasma essa interação específica torna-se vantajosa, pois permite a detecção e quantificação de biomarcadores em níveis baixos na ordem de picogramas (pg). Comparados com os imunosensaios convencionais, são mais fáceis de utilizar, eficazes, descartáveis e compatíveis com a tecnologia de miniaturização, o que permite a sua portabilidade. A utilização desses dispositivos diminui os custos envolvidos no processo terapêutico, o que faz com que os imunossensores sejam uma ferramenta analítica que vem atraindo atenção nos últimos anos (BURCU; KEMAL, 2015).

No intuito de aprimorar os imunossensores, a nanotecnologia vem sendo empregada no seu desenvolvimento. Os nanomateriais com suas propriedades físicas e químicas únicas com dimensões entre 1-100nm promovem o aumento da sensibilidade e perfomance destes dispositivos (JIANRONG et al., 2004). Dentre os nanomateriais, os nanotubos de carbono (NTCs) são os mais extensivamente utilizados no design dos imunossensores. Os NTCs formam uma superfície nanoestruturada que permite a imobilização de uma maior quantidade de biomoléculas, alcançando alta sensibilidade com baixo limite de detecção (YANG et al., 2015).

Adicionalmente aos nanomateriais, a utilização de polímeros condutores é uma abordagem interessante para a elaboração de imunossensores eletroquímicos (TAM; HIEU, 2011). Combina-se as características dos polímeros condutores, como reprodutibilidade, estabilidade, aderência e homogeneidade na deposição eletroquímica, com aquelas dos NTCs, resultando no aumento do desempenho desses dispositivos. Dentre os polímeros condutores, o polipirrol é uma referência para a elaboração de interfaces sensoras, devido a sua condutividade elétrica, estabilidade e biocompatibilidade (AMOUZADEH; SHAMSIPUR; MOSTAFAIE, 2016).

Neste trabalho, realizou-se a elaboração de uma plataforma sensora nanoestruturada de nanotubos de carbono em uma matriz polimérica de polirrol para

aplicação na detecção eletroquímica livre de marcação da troponina T cardíaca humana (cTnT) no diagnóstico do infarto.

2-OBJETIVOS

2.1- OBJETIVO GERAL

Desenvolver um imunossensor eletroquímico baseado em nanohíbridos de polímeros condutores e NTCs para aplicação no diagnóstico do IAM.

2.1- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar e otimizar o método de eletropolimerização eletroquímica dos polímeros condutores com NTCs sobre a superfície sensora em uma única etapa de síntese;

- Realizar testes de imobilização dos anticorpos anti-cTnT, para a avaliação da funcionalidade do filme formado;

-Otimizar as condições experimentais do imunoensaio eletroquímico quanto a concentração de anticorpo imobilizado, tempo de imunoreação e transferência de carga na interface sensora;

- Estabelecer a resposta do imunossensor para determinação em tempo real eletroquímica da cTnT, empregando as técnicas de voltametria de pulso diferemcial;

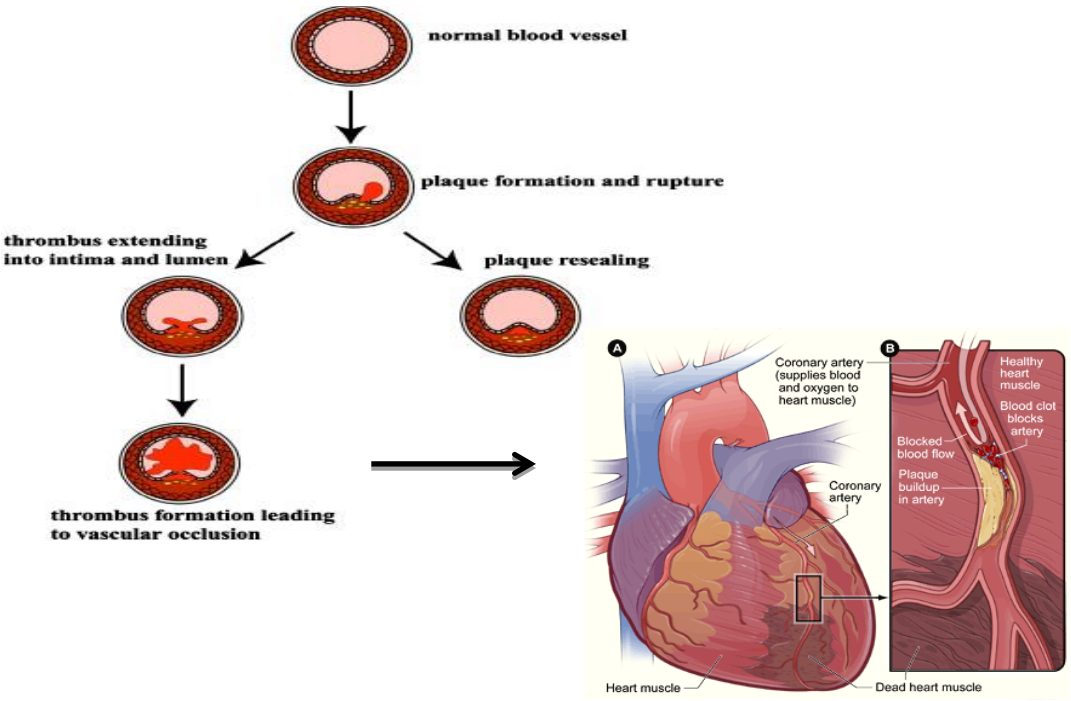
CAPÍTULO 1-REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3- Infarto Agudo do Miocárdio (IAM)

O IAM é definido por um processo isquêmico prolongado e consequente morte celular do músculo miocárdio. A causa mais comum que resulta no IAM é a aterosclesose (KAKOTI; GOSWAMI, 2013), que consiste na formação e ruptura de placas aterosclérosticas (**figura 1**). Hábitos de grande consumo de colesterol, estilo de vida sedentário e predisposição genética contribuem para a deposição de colesterol no endotélio das artérias coronárias. Gradualmente essa deposição torna-se calcificada originando as placas ateroscleróticas. O processo patogênico envolve o desenvolvimento de trombos, devido à agregação plaquetária, após o irrompimento e exposição das placas a cascata de coagulação do organismo. Os trombos danificam o miocárdio pois podem conduzir à oclusão parcial ou total vascular levando a necrose tecidual.(GUYTON; HALL, 2006).

.

Figura 1: Formação de placas ateroscleróticas com posterior oclusão vascular no infarto agudo do miocárdio.



Fonte: (Goswami et al, 2013).

Estudos da organização mundial de saúde (OMS) definem que o diagnóstico do IAM é realizado através dos sintomas clínicos, anormalidades no eletrocardiograma

(ECG) e níveis alterados de biomarcadores cardíacos (BOERSMA et al., 2003). Algumas técnicas de imagem, como por exemplo, a angiotomografia, também podem ser utilizadas, mas ainda não estão amplamente disponíveis nos sistemas públicos devido ao seu alto custo que dificulta o seu acesso a grande maioria da sociedade (THYGESEN et al., 2007).

Os sintomas isquêmicos incluem vários fatores que são observados em conjunto, como dor no peito que gradualmente aumenta de intensidade e irradia-se para a mandíbula, ombros e braços, suor, naúsea, vômito, tontura, ansiedade e agitação com sensação de morte. Adicionalmente existem sintomas atípicos como dor de cabeça, dor abdominal e palpitações. Esses desconfortos geralmente possuem a duração de > 20 minutos (ABED et al., 2015).

Diante desse quadro clínico de pacientes sintomáticos, realiza-se o ECG que irá apresentar mudanças dinâmicas nos segmentos das ondas ST e Q, que quando presentes, permitem identificar a artéria relacionada com o infarte e estimar o grau de tecido danificado durante o evento do IAM. Entretanto, apenas 57% dos pacientes apresentam alterações eletrocardiográficas precisas para o diagnóstico acurado do infarto (HASANZADEH et al., 2013)

Em relação aos biomarcadores cardíacos, sabe-se que eles desempenham um papel essencial no diagnóstico do IAM, estando presentes em baixos níveis na corrente sanguínea permitindo um diagnóstico durante a fase inicial do evento. Os diversos biomarcadores utilizados são as troponinas (T e I), creatinaquinase (CK, CK-MB), mioglobina dentre outros (KADIR; TOTHILL, 2010).

3.1 Biomarcadores Cardíacos

Biomarcadores cardíacos são definidos como analitos biológicos liberados na corrente sanguínea, com níveis que possam ser mensuráveis, durante ou imediatamente após o dano miocárdio (KAKOTI; GOSWAMI, 2013). São de fundamental importância no diagnóstico do IAM, pois auxiliam no prognóstico do paciente. O processo de liberação dá-se quando as células miocárdicas são irreversivelmente danificas perdendo a integridade de suas membranas e as proteínas são difundidas na corrente sanguínea. A cinética de liberação dos biomarcadores cardíacos depende de diversos fatores como o

tempo de liberação de cada biomarcador, do início do processo isquêmico e do método que será utilizado para a sua detecção (IOANNIDIS et al., 2001).

No passado, para o diagnóstico do IAM mensuravam-se as enzimas Creatinaquinase (CK) total e desidrogenase láctica (LDH), entretanto, com surgimento de outros marcadores bioquímicos específicos para a lesão miocárdica tais enzimas vêm sendo pouco utilizadas. Com isso, a mioglobina, a fração enzimática da creatinaquinase (CK-MB) e as troponinas ganharam espaço na prática (CONTENTS, 2000).

A mioglobina é liberada mais rapidamente no IAM do que as troponinas e a CK-MB. Devido ao seu pequeno tamanho, as moléculas de mioglobina são liberadas no sangue 1 hora após a dor no peito, característica do IAM, chegando a um nível máximo dentro de 2 horas enquanto que as troponinas e a CK-MB levam em torno de 3 e 6 horas respectivamente. Os níveis de mioglobina aumentam na faixa de 90 pg/ml^{-1} até >250 ng/ml^{-1} no período de 90 min, com os níveis de troponinas e CK-MB normais. Possui alta sensibilidade, porém baixa especificidade já que encontra-se tanto no músculo esquelético quanto no cardíaco (EL-SAFTY; FOUAD; EL-, 2016).

A CK-MB (86 kDa) é uma das três formas da isoenzima CK , seus níveis aumentam de 3-12 horas após o início dos sintomas do infarto, atingindo valores de pico em 24 horas, com concentrações variando entre 39–185 ng/mL (MOREIRA et al., 2014). Não podendo ser utilizada como um marcador precoce, a detecção da CK-MB, tradicionalmente, é realizada para a identificação de reinfartos. Sua especificidade é limitada, pois assim como a mioglobina, encontra-se tanto no músculo cardíaco quanto no esquelético. Faz-se necessário seu uso em conjunto com outros biomarcadores (THYGESEN et al., 2007).

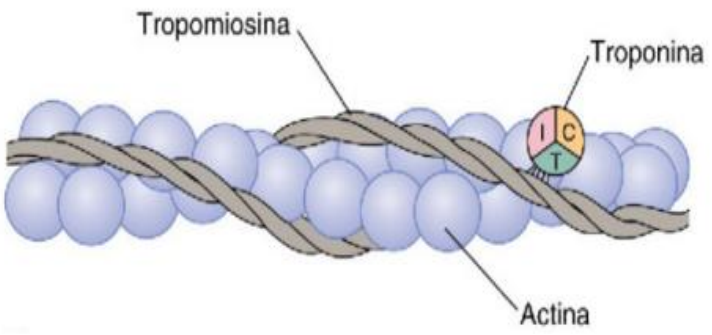
As troponinas cardíacas cTn (T e I) compõem o aparelho contrátil das células do miocárdio, possuindo alta especificidade em comparação com a CK-MB e a mioglobina. Clinicamente as troponinas Te I fornecem informações idênticas, sendo a seleção e escolha do uso de uma ou outra atrelada ao tipo de ensaio laboratorial a ser utilizado. Adicionalmente, as troponinas cardíacas são liberadas rapidamente após o IAM, auxiliando no reconhecimento do tamanho da necrose miocárdica e na existência de IAM em pacientes com angina instável, o que não seria possível utilizando-se outros tipos de marcadores (PLEBANI & ZANINOTTO, 1999).

No ano de 2000 houve uma redefinição dos critérios do IAM proposta pela *European Society of Cardiology* e pelo *American College of Cardiology*, na qual, as troponinas foram recomendadas como marcadores cardíacos padrão-ouro no diagnóstico do IAM. As troponinas cardíacas atendem as necessidades clínicas na avaliação diagnóstica e estratificação de risco no IAM em relação a outros biomarcadores, visto que, sua medida é altamente específica e a detecção no plasma não ocorre na ausência do IAM ("Troponin in ACS 67", 2015).

3.2 Troponinas

As troponinas são proteínas que participam no processo de contração dos músculos esqueléticos e cardíacos. Formam um complexo composto de três proteínas globulares (Troponina C, T e I) localizado nos longos filamentos de tropomiosina (**figura 2**) (COSTANZO et al, 2011). A troponina C (18 kDa) liga-se ao cálcio e regula a ativação dos filamentos finos durante a contração muscular. A troponina T liga-se ao complexo troponina-tropomiosina, sua isoforma cardíaca possui um peso molecular de 37 kDa. A troponina I (23 kDa) possui uma função inibidora, impedindo a contração na ausência de cálcio (TROPONINS, 2002). A troponina C é idêntica tanto no músculo esquelético como cardíaco e, por isso, não é usada clinicamente. Entretanto, os genes codificadores das troponinas I (TnI) e T (cTnT) , cardíaca e esquelética, são diferentes, produzindo proteínas com composição distinta nos dois tecidos, o que permite que anticorpos monoclonais de reatividade cruzada possam ser desenvolvidos (CAMERON et al., 2007).

Figura 2: Complexo troponina composto pelas três subunidades: T, C e I.



Fonte: (Costanzo et al, 2011).

Em termos de especificidade e importância na avaliação dos danos cardíacos diversos autores consideram que as troponinas T e I fornecem informações similares, ambas, apresentam-se com sequências de aminoácidos específicos ao miocárdio. Entretanto, a troponina T permite a detecção de pequenos danos e avaliação do tamanho da lesão do miocárdio (BERTINCHANT et al., 2003). Os valores da troponina T quando mensurados entre 72-92 horas oferecem informações mais fidedignas a esse respeito quando comparada com a troponina I (LICKA et al., 2002);(STEEN et al., 2006).

A troponina T possui quatro isoformas protéicas geradas pelo gene da cTnT (TNNT2). Por serem expressas em diferentes níveis nos corações saudáveis e enfermos, conclui-se que as mesmas participam na função vascular cardíaca (GOMES et al., 2002); (RICHARD et al., 2006).

Diversas organizações científicas internacionais como a *European Society of Cardiology* (ESC), *American College of Cardiology* (ACC), *American Heart Association* (AHA) e a *National Academy of Clinical Biochemistry* (NACB) recomendam o uso desses biomarcadores para realização de diagnósticos estratégicos com prognósticos significativos no IAM (MCDONNELL et al., 2009).

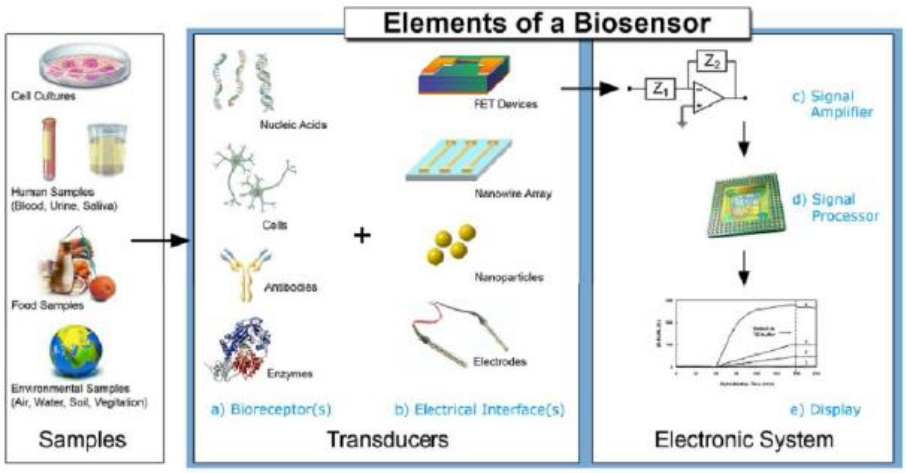
A concentração das troponinas encontra-se elevada no sangue dentro de 3-4 horas após o início da dor precordial, podendo ser detectada durante o evento isquêmico em um período de 3-10 dias. Pode-se analisar os níveis de troponinas em laboratórios através de imunosensaios enzimáticos baseados em reações que envolvem substratos cromogênicos e quimioluminescentes (SILVA et al., 2013). Tais técnicas convencionais baseiam-se em procedimentos com custos elevados, com várias etapas bioquímicas e a utilização de equipamentos caros.

Atualmente, um rápido e sensível método usando biomarcadores cardíacos para confirmação do IAM é desejável. A tecnologia dos testes point-of-care surge para atender tal necessidade, trazendo a possibilidade do diagnóstico nos locais de atendimento ao paciente, como os departamentos de emergências hospitalares. E dentro desse contexto, os biossensores mostram-se promissores como dispositivos que aceleram a tomada de decisão clínica, por diminuir o tempo gasto na solicitação e execução de exames, na coleta de amostras, divulgação e transporte das informações laboratoriais (HUDSON et al., 1999).

4-Imunossensores

Os biossensores baseados na interação antígeno-anticorpo como elementos de reconhecimento são chamados de imunossensores. Estes essencialmente combinam a sensibilidade e especificidade dos imunoensaios com a transdução em um sinal elétrico. Diferentes tipos de transdução podem ser usadas (eletroquímica, piezoelétrica, óptica, etc). Neste caso, antígenos ou anticorpo devem ser imobilizados na superfície do transdutor para a resposta analítica (HOLFORD, DAVIS & HIGSON, 2012; WANG et al., 2008). (**Figura 3**).

Figura 3: Esquema de um biossensor.



Fonte: (Grieshaber, 2008).

Os imunossensores podem ser divididos em marcados e não marcados de acordo com o tipo de método de detecção do sistema transdutor. Os que utilizam o método de marcação, em geral, baseiam-se no fato de que antígenos e anticorpos são espécies inertes e, para a detecção da interação de bioafinidade, há a necessidade de um marcador para o monitoramento da reação. Dessa forma o anticorpo ou o antígeno devem ser marcados com alguma espécie eletroativa ou fluorescente, o que constituiu um conjugado (WANG et al., 2008). Nos imunossensores livres de marcação, a resposta do imunossensor é obtida de maneira direta após o evento de bioreconhecimento. As mudanças físicas resultantes da interação entre antígeno-anticorpo podem ser monitoradas através das alterações: a) no índice de refração

(transdutores ópticos baseados na ressonância de plásmons de superfície); b) na quantidade de massa adsorvida na superfície sensora (transdutores que empregam a microbalança de cristal de quartzo), e c) de corrente elétrica, potenciais (transdutores eletroquímicos) (TANG et al, 2006; WU et al, 2007; GUILBAULT & JORDAN, 2008).

Os sistemas de transdução eletroquímica apresentam propriedades atrativas quando comparados com outros sistemas, pois são facilmente compatíveis para confecção de micro sensores e sistemas portáteis (RODRIGUEZ-MOZAZ *et al*., 2009). Adicionalmente, estes tipos de transdutores oferecem outras vantagens como simplicidade, rapidez na resposta e menor custo. Nos transdutores eletroquímicos, as mudanças das cargas, obtidas através de medidas de capacitância, condutância, potencial e impedância, possibilitam o monitoramento em tempo real da interação antígeno-anticorpo na interface sensora (PIAO et al., 2008). A utilização de nanomateriais aliada a introdução de filmes condutores tem possibilitado o surgimento de transdutores amperométricos, baseados nas medidas de alteração de corrente elétrica através da oxidação e/ou redução de espécies presentes nos eletrólitos em medição. Neste sentido, é possível obter imunossensores diretos sem a necessidade de anticorpos ou antígenos marcados (SILVA et al., 2013).

4.1- Transdutores eletroquímicos

A eletroquímica é uma ferramenta que serve para a realização de diferentes tipos de análises, sendo bastante aplicada em imunossensores. Os métodos eletroanalíticos fazem uso das propriedades elétricas mensuráveis, tais como diferença de potencial, corrente elétrica e acúmulo de cargas na interface, que são derivadas a partir de fenômenos onde uma espécie redox que interage física e quimicamente com os componentes do meio, ou com a interface sensora (BRETT et al., 1996).

Na amperometria eletroquímica, utiliza-se um sistema tri-eletrodico formado pelo eletrodo de trabalho, referencia e auxiliar (contra-eletrodo). A corrente elétrica deve ser medida entre o eletrodo de trabalho e o eletrodo auxiliar, sendo esta mantida constante com relação ao eletrodo de referência. Na experimentação, utiliza-se um

sistema potenciostato/galvanostato acoplado a um microcomputador que permitem o registro de corrente elétrica em tempo real (TURNER, KARUBE & WILSON, 1987)

Os eletrodos de trabalho podem ser de platina, ouro, prata, carbono, grafite ou filmes condutores. Normalmente o tipo de eletrodo de referência utilizado é o prata/cloreto de prata (Ag/AgCl). O eletrodo auxiliar é geralmente confeccionado a partir de condutores inertes como platina e grafite (TURNER, KARUBE & WILSON, 1987)

Nos imunossensores eletroquímicos amperométricos, moléculas biológicas são imobilizadas sobre a superfície do eletrodo de trabalho. Neste caso, a resposta bioquímica da reação antígeno-anticorpo será monitorada quando há a aplicação de um potencial elétrico, sendo estes sensíveis às pequenas perturbações do sistema (WU et al, 2007).

4.2 Técnicas eletroquímicas

Uma grande variedade de técnicas eletroquímicas vem sendo aplicadas a diversas áreas da instrumentação analítica: controle de qualidade de produtos e processos industriais, monitoramento ambiental e nas análises biomédicas. Quando utilizadas para o diagnóstico clínico, estas oferecem opções viáveis para a construção de novos métodos como os biossensores que, além de possuir vantagens em relação à química convencional, não necessitam de grandes quantidades de reagentes e permitem o controle de variáveis (FREIRE et al, 2001)

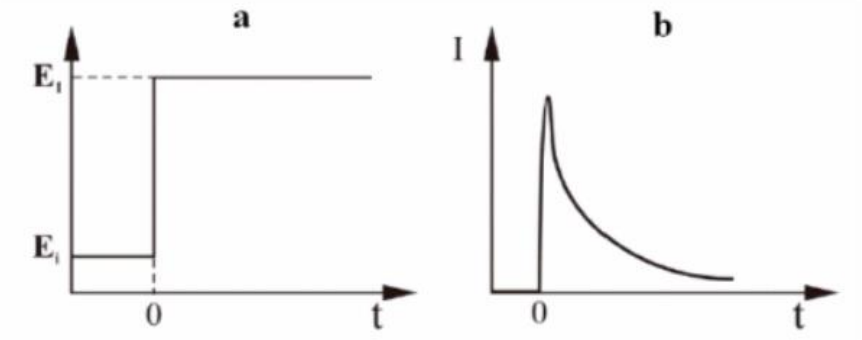
Neste trabalho, as técnicas eletroquímicas de voltametria de pulso diferencial (DPV) e cronoamperometria (CA) foram empregadas para construção do imunossensor.

4.2.1 –Cronoamperometria

Cronoamperometria (CA) é uma técnica eletroquímica em que o eletrodo de trabalho é exposto a uma escala de potencial em um período de tempo especificado. Graficamente a corrente é representada e analisada em função do tempo. O fluxo de corrente correlaciona-se com a concentração das espécies oxidadas ou reduzidas na superfície do eletrodo de trabalho (BARD; FAULKNER, 2001). Essa corrente possui um caráter maior no início do processo e decai rapidamente acompanhando o consumo do analito na interface do eletrodo (KAMAT et al., 2010). Em intervalos de tempo curtos a corrente registrada dominante é capacitiva, já em intervalos longos prevalece a corrente faradaíca (AVCI, 2007).

No início do processo de cronoamperometria, o potencial do eletrodo de trabalho é mantido em E_i (**Figura 4-a)**, no tempo 0 ocorre a alteração no valor de $E_{i,}$ que é rapidamente modificado, obtendo-se a corrente de resposta conforme mostrada na **Figura 4-b.**

Figura 4: Princípio do processo de cronoamperometria a) Potencial aplicado sobre o eletrodo de trabalho; b) Resposta da corrente em função do tempo.



Fonte: (Avci et al, 2007).

Cronoamperometria é utilizada como uma técnica eletroquímica útil na determinação de coeficientes de difusão, em estudos de cinética e seus mecanismos, sendo possível obter essas informações com a realização de poucos experimentos, às

vezes em apenas um (PARAMETERS, [s.d.]). Na execução de vários experimentos, uma análise de caracterização do sistema estudado pode ser obtida através da CA.

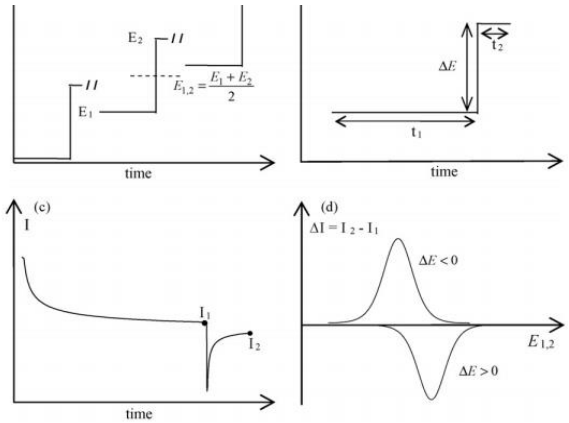
Adicionamente, a técnica de CA é bastante explorada para a síntese de polímeros, na qual ocorre a oxidação e redução do monômero e de oligômeros a um potencial fixo. A técnica de CA permite controlar parâmetros importantes durante a eletrodeposição de filmes poliméricos tais como: carga eletrodepositada e consequentemente a espessura do depósito, além da cinética de reação (HOLLER, SKOOG & CROUCH, 2009).

4.3.1 -Voltametria de Pulso Diferencial

Técnicas eletroquímicas voltamétricas baseadas em pulso são mais baratas, seletivas e rápidas, sendo uma intensa área para pesquisa nas últimas duas décadas (GOYAL, 2005). Em especial, a voltametria de pulso diferencial (DPV) é considerada como apropriada na caracterização de sistemas eletroquímicos. Seu princípio baseia-se na aplicação de pulsos duplos sucessivos de potencial com amostragem, no final, do resultado de cada passo do potencial aplicado **(Figura 5)** (MOLINA et al., 2010)**.**

Figura 5: Processo eletroquímico durante a voltametria de pulso diferencial (A-D).

.



Fonte: (**Molina et al, 2010)**

O uso da voltametria de pulso diferencial tem como principal objetivo a obtenção de melhores valores de corrente que resultem em uma consequente elevação na sensibilidade do sistema a ser analisado, bem como na facilidade da interpretação do sinal de resposta referente aos pulsos aplicados. Para tanto, alguns fatores precisam ser controlados, normalmente medidas de precaução são tomadas em relação a fenômenos de resistência da solução, rugosidade do eletrodo e viscosidade da solução (KANT, 2016).

5- Modificação Eletródica

Na elaboração dos imunossensores, uma das etapas importantes envolve a imobilização de biomoléculas sobre as superfícies sensoras (FREIRE; DURA; KUBOTA, 2001). Neste sentido, com objetivo de desenvolver dispositivos mais sensíveis, reprodutíveis e estáveis modificações na superfície eletródicas são realizadas (WANG; WANG; WU, 2002).

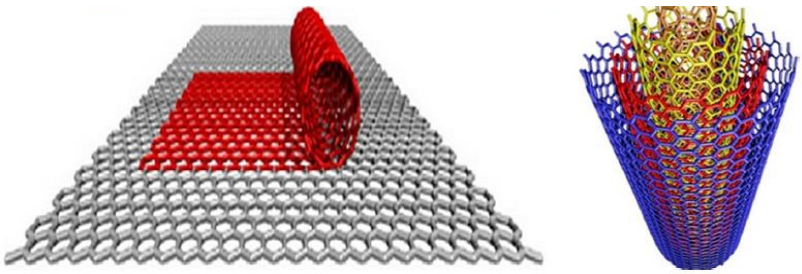
As técnicas de modificação eletródica envolvem o recobrimento dos eletrodos por nanomateriais e filmes poliméricos que permitem a ligação de biomoléculas covalentemente a sítios específicos da superfície do eletrodo. Com isso, altera-se a reatividade do immunosensor,obtendo-se respostas mais acuradas em comparação com uma superfície sem qualquer agente modificado (ELECTRODES; FOR; APPLICATIONS, 2002).

5.1-Nanotubos de Carbono

Os nanotubos de carbono (NTCs) podem ser descritos como um tubo oco compostos de folhas de grafite. Dependendo do número de folhas de grafite os NTCs são divididos em nanotudos de paredes únicas (do inglês: single-walled carbon nanotubes SWCNTs) e nanotubos de múltiplas paredes (do inglês: multi-walled carbon nanotubes MWCNTs). (**Figura 6**) (YANG et al., 2015). A síntese dos NTCs pode ser realizada por três técnicas principais, descargo de arco, ablação a laser e deposição de carbono a vapor (DCV). Com alterações nas variáveis durante a síntese SWCNTs ou

MWCNTs podem ser produzidos. Como exemplo pode-se citar a ablação a laser do grafite em tubo de sílica, que em alta temperatura, resulta normalmente em MWCNTs, porém com o uso de nanopartículas metálicas catalíticas SWCNTs são formados (AQEL et al., 2012). A maioria dos NTCs comercializados são produzidos através de DCV. Após a síntese, os NTCs podem ser funcionalizados através de tratamentos com ácidos fortes que acrescentam grupamentos óxidos, principalmente ácidos carboxílicos para regiões terminais do tubo. Diferentes reações químicas podem ser realizadas, tais como, a funcionalização com grupamentos amidas, tióis e outros (JACOBS; PEAIRS; VENTON, 2010).

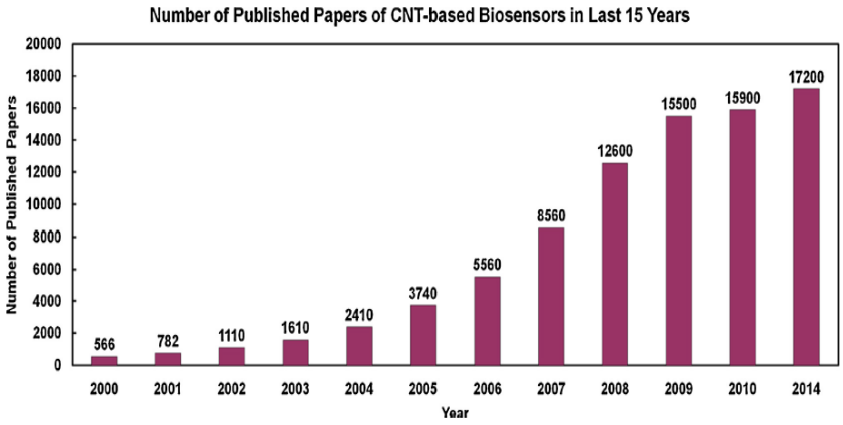
Figura 6: a) SWCNTs; b) MWCNTs.



Fonte: (Yang et al, 2015).

Os NTCs foram descobertos em 1991 por Iijima e rapidamente tornaram-se o objetivo de inúmeras pesquisas científicas, devido a sua alta área superficial e excepcionais propriedades elétricas, mecânicas e eletroquímicas (THOSTENSON; REN; CHOU, 2001). Essas propriedades são sensíveis e podem ser modificadas quando expostas a biomoléculas, o que levou na sua introdução como elementos de detecção em biossensores (YANG et al., 2015). Biossensores baseados em NTCs são relatados como uma nova geração de sistemas de sensoriamento ultra-sensíveis, exibindo vantagens em relação a outros sistemas. O estado da arte da aplicação de NTCs em biossensores é mostrado na **Figura 7,** onde observa-se um aumento rápido e substancial no número de artigos publicados a partir do ano de 2007.

Figura 7: Números de artigos publicados sobre biossensores baseados em NTCs (2007 até 2014).



Fonte: (Yang et al, 2015).

Algumas atribuições dos NTCs aos biossensores envolvem 1) Alta sensibilidade; devido a proporção área/superfície; 2) Permanência da atividade biológica; 3) Rápido tempo de resposta; derivado da cinética de transferência de elétrons 4) Aumento de estabilidade e maior tempo de vida útil (WAN et al., 2013).

Para tanto, modificações eletródicas precisam ser realizadas. A atividade catalítica com o aumento da transferência de elétrons e redução do sobrepotencial em muitos processos eletroquímicos, são propriedades chaves dos eletrodos modificados com NTCs. O processo mais simples de modificação é a dispersão dos NTCs em um pequeno volume de solvente, seguido da sua evaporação, o que permite a implementação de métodos voltamétricos para determinar espécies individuais ou misturas complexas (AGÜÍ; YÁÑEZ-SEDEÑO; PINGARRÓN, 2008). Um exemplo relatado é a detecção de isómeros de nitrofenol, que com o eletrodo de carbono vítreo revestido com NTCs possui um aumento significativo nos picos de corrente (LUO et al., 2008).

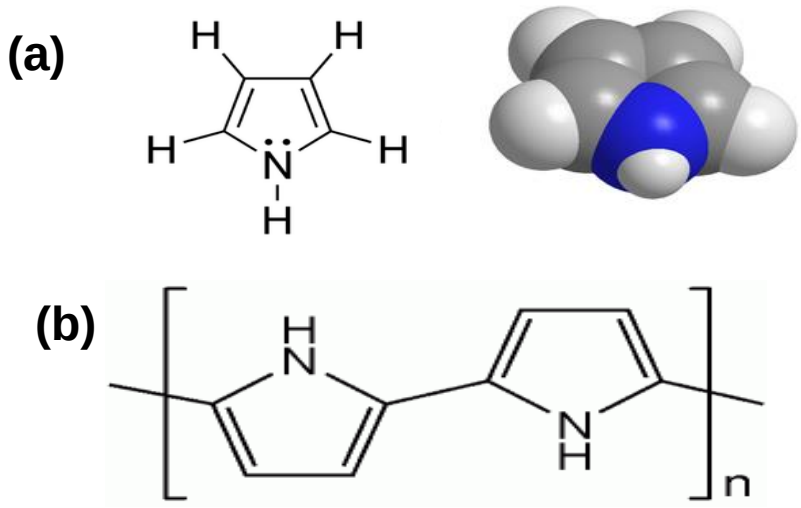
Uma outra estratégia de modificação e revestimento da superfície eletródica envolve o uso de NTCs com polímeros condutores. A combinação das características dos polímeros condutores (boa estabilidade, reprodutibilidade, elevado número de sítios ativos, aderência e homogeneidade na deposição eletroquímica) com aquelas dos NTCs

promove uma complementariedade das propriedades elétricas mecânicas e eletroquímicas, com um efeito sinérgico, resultante em uma melhor performance no desempenho de detecção dos dispositivos sensores (AGÜÍ; YÁÑEZ-SEDEÑO; PINGARRÓN, 2008). Compósitos de nanotubos de carbono e polímeros condutores vem sendo realizados através de polimerização eletroquímica em conjunto com os NTCs (PENG; SUN; CHEN, 2010); (PENG; JIN; CHEN, 2007).

5.2-Polipirrol

O PPi é um polímero condutor bastante promissor devido a boa estabilidade química, facilidade de síntese, reatividade redox e capacidade de apresentar alta condutividade. O monômero de Pi é um composto heterocíclico com caráter aromático, extremamente reativo devido a alta densidade eletrônica no anel. Através da protonação, nos átomos de carbono do anel de Pi, cátions são gerados e estes formam oligômeros que levam à polimerização (**Figura 8**) (GUIMARD, GOMEZ & SCHIMIDT, 2007).

Figura 8: Estrutura química do (a) monômero de Pi e (b) do PPi.

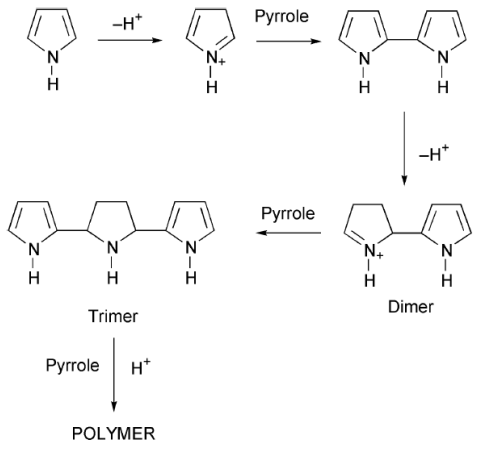


A síntese do PPi pode ser realizada quimicamente e eletroquimicamente. A síntese por via química é baseada na adição de um reagente oxidante a uma solução de monômeros. Estes devem possuir como mesmo potencial de oxidação para ocorrência

da polimerização. A síntese química possui vantagem em relação à síntese eletroquímica, pois se obtém polímeros em grandes quantidades. Porém, na síntese eletroquímica ocorre a formação de um filme com propriedades condutoras aprimoradas passíveis de serem aplicadas em dispositivos eletrônicos e em microssensores. Este método, também denominado de eletropolimerização, permite o controle dos parâmetros de síntese chegando-se a obtenção de um filme polimérico na espessura desejada (RODRÍGUEZ et al 1977).

A eletropolimerização do PPi tem como princípio a passagem de uma corrente anódica através da solução contendo os monômeros, o solvente e o eletrólito, resultando na formação rápida de um filme polimérico condutor diretamente em um substrato, que no caso, são os eletrodos. O processo de eletropolimerização do PPi ocorre via acoplamento das espécies oxidadas, na qual as seguintes etapas são envolvidas: (I) inicialmente o monômero é oxidado e gera um radical cátion; (II) depois há a dimerização do monômero com o acoplamento de dois radicais cátion; (III) o dímero formado é facilmente oxidado, então, novamente, o monômero é re-oxidado e une-se ao trímero (IV) o processo é finalizado quando o radical cátion torna-se pouco reativo ou quando o final da estrutura em cadeia é esterificada (**Figura 8**). Sendo assim, a síntese eletroquímica é um procedimento limpo, rápido e barato, devido a sua realização ser possível em meio aquoso e não aquoso, diferentemente de outros tipos de monômeros (RODRÍGUEZ et al, 1977).

Figura 9: Síntese eletroquímica do PPi.



Fonte: (SADKI et al., 2000).

Referências Bibliográficas:

1-World Health Organization (WHO). Disponível em < http://www.who.int/cardiovascular_diseases/en/>. Acesso: 24 de dezembro de 2016.

2-ABED, M. A. et al. International Journal of Nursing Studies Symptoms of acute myocardial infarction : A correlational study of the discrepancy between patients ' expectations and experiences. v. 52, p. 1591–1599, 2015.

AGÜÍ, L.; YÁÑEZ-SEDEÑO, P.; PINGARRÓN, J. M. Role of carbon nanotubes in electroanalytical chemistry. A review. **Analytica Chimica Acta**, v. 622, n. 1-2, p. 11–47, 2008.

AHMAD, S. et al. Growth of N-substituted polypyrrole layers in ionic liquids: Synthesis and its electrochromic properties. **Solar Energy Materials and Solar Cells**, v. 99, p. 95–100, 2012.

AMOUZADEH, M.; SHAMSIPUR, M.; MOSTAFAIE, A. A high sensitive label-free immunosensor for the determination of human serum IgG using overoxidized polypyrrole decorated with gold nanoparticle modi fi ed electrode. **Materials Science & Engineering C**, v. 59, p. 965–969, 2016.

AQEL, A. et al. Carbon nanotubes , science and technology part (I) structure , synthesis and characterisation. p. 1–23, 2012.

AVCI, E. An Electrochemical Study of the Deposition of Copper and Silver on Thymine Modified Au(111). **Experimental methods**, p. 28–42, 2007.

AVEZUM, Á.; MAIA, L. N.; NAKAZONE, M. Cenário das Doenças Cardiovasculares no Mundo Moderno. **Manual de Cardiologia**, p. 1168, 2012.

BALINT, R.; CASSIDY, N. J.; CARTMELL, S. H. Conductive polymers: Towards a smart biomaterial for tissue engineering. **Acta Biomaterialia**, v. 10, n. 6, p. 2341–2353, 2014.

BARD, A. J.; FAULKNER, L. R. **ELECTROCHEMICAL METHODS: Fundamentals and applications**. [s.l: s.n.].

BERTINCHANT, J. P. et al. Evaluation of cardiac troponin I and T levels as markers of myocardial damage in doxorubicin-induced cardiomyopathy rats , and their relationship with echocardiographic and histological findings. v. 329, p. 39–51, 2003.

BOERSMA, E. et al. Acute myocardial infarction. v. 361, p. 847–858, 2003.

BURCU, E.; KEMAL, M. Talanta Applications of electrochemical immunosensors for early clinical diagnostics. v. 132, p. 162–174, 2015.

CAMERON, S. J. et al. A multi-marker approach for the prediction of adverse events in patients with acute coronary syndromes. v. 376, p. 168–173, 2007.

CASTRO-BELTRAN, A. et al. Effect of non-electroactive additives on the early stage pyrrole electropolymerization on indium tin oxide electrodes. **Thin Solid Films**, v. 566, p. 23–31, 2014.

CI, M. F. A. Z. Minas faz ciência • jun/ago 2012 1. 2012.

CONTENTS, T. O. F. Myocardial Infarction Redefined — A Consensus Document of The Joint European Society of Cardiology / American College of Cardiology Committee for the Redefinition of Myocardial Infarction The Joint European Society of Cardiology / American College of Card. v. 36, n. 3, 2000.

DIAS, A. C. M. S. et al. A sensor tip based on carbon nanotube-ink printed electrode for the dengue virus NS1 protein. **Biosensors and Bioelectronics**, v. 44, n. 1, p. 216–221, 2013.

ELECTRODES, T.; FOR, M.; APPLICATIONS, E. Esquema 1. Linhas gerais do desenvolvimento dos EQM's. v. 25, n. 6, p. 1012–1021, 2002.

EL-SAFTY, F. S. A.; FOUAD, D. M.; EL-, S. A. Accepted Manuscript. p. 0–36, 2016.

FATHIL, M. F. M. et al. Diagnostics on acute myocardial infarction: Cardiac troponin Biomarkers. **Biosensors and Bioelectronics**, v. 70, p. 209–220, 2015.

FREIRE, R. S.; DURA, N.; KUBOTA, L. T. Effects of fungal laccase immobilization procedures for the development of a biosensor for phenol compounds. v. 54, p. 681–686, 2001.

GOMES, A. V et al. Cardiac Troponin T Isoforms Affect the Ca 2 ⁄. Sensitivity and Inhibition of Force Development. v. 277, n. 38, p. 35341–35349, 2002.

GOYAL, R. N. Differential pulse voltammetric determination of paracetamol at nanogold modified indium tin oxide electrode. v. 7, p. 803–807, 2005.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Fisiologia Médica**. 11º. ed. [s.l: s.n.].

HASANZADEH, M. et al. Optical immunosensing of effective cardiac biomarkers on acute myocardial infarction. **TrAC - Trends in Analytical Chemistry**, v. 51, p. 158–168, 2013.

HUDSON, M. P. et al. Cardiac markers : point of care testing. v. 284, p. 223–237, 1999.

IOANNIDIS, J. P. A. et al. ALERT PROGRAM A ccuracy of Biomarkers to Diagnose Acute Cardiac Ischemia in the Emergency Department : n. May, 2001.

JACOBS, C. B.; PEAIRS, M. J.; VENTON, B. J. Analytica Chimica Acta Review : Carbon nanotube based electrochemical sensors for biomolecules. v. 662, p. 105–127, 2010.

JIANRONG, C. et al. Nanotechnology and biosensors. v. 22, p. 505–518, 2004.

JNEID, H. et al. Redefining myocardial infarction: what is new in the ESC/ACCF/AHA/WHF Third Universal Definition of myocardial infarction? **Methodist DeBakey cardiovascular journal**, v. 9, n. 3, p. 169–72, 2013.

KADIR, M. K. A.; TOTHILL, I. E. Development of an electrochemical immunosensor for fumonisins detection in foods. **Toxins**, v. 2, n. 4, p. 382–398, 2010.

KAKOTI, A.; GOSWAMI, P. Biosensors and Bioelectronics Heart type fatty acid binding protein : Structure , function and biosensing applications for early detection of myocardial infarction. **Biosensors and Bioelectronic**, v. 43, p. 400–411, 2013.

KAMAT, A. et al. Chronoamperometric investigations of the electrode-electrolyte interface of a commercial high temperature PEM fuel cell. **Fuel Cells**, v. 10, n. 6, p. 983–992, 2010.

KANT, R. Ac ce pt us. 2016.

LICKA, M. et al. Troponin T concentrations 72 hours after myocardial infarction as a serological estimate of infarct size. p. 520–525, 2002.

LUO, L. et al. Sensors and Actuators B : Chemical Derivative voltammetric direct simultaneous determination of nitrophenol isomers at a carbon nanotube modified electrode. v. 135, p. 61–65, 2008.

MAHORE, R. P.; BURGHATE, D. K.; KONDAWAR, S. B. Development of nanocomposites based on polypyrrole and carbon nanotubes for supercapacitors. v. 5, n. 7, p. 400–405, 2014.

MCDONNELL, B. et al. Cardiac biomarkers and the case for point-of-care testing. v. 42, p. 549–561, 2009.

MESHRAM, B. H. et al. Polypyrrole/Carbon Nanotubes/Lactate Oxidase Nanobiocomposite Film based Modified Stainless Steel Electrode Lactate biosensor. **Procedia Materials Science**, v. 10, n. Cnt 2014, p. 176–185, 2015.

MOLINA, Á. et al. Electrochimica Acta Characterization of slow charge transfer processes in differential pulse voltammetry at spherical electrodes and microelectrodes. v. 55, p. 5163–5172, 2010.

MOREIRA, F. T. C. et al. Biosensors and Bioelectronics Novel sensory surface for creatine kinase electrochemical detection. v. 56, p. 217–222, 2014.

PARAMETERS, E. A Review of Techniques for Electrochemical Analysis. **Princeton Applied Research**, n. C, p. 1–15, [s.d.].

PATOIS, T. et al. Effect of various parameters on the conductivity of free standing electrosynthesized polypyrrole films. **Synthetic Metals**, v. 160, n. 19-20, p. 2180–2185, 2010.

PEI, Z. et al. Optimizing immobilization on two-dimensional carboxyl surface: pH dependence of antibody orientation and antigen binding capacity. **Analytical Biochemistry**, v. 398, n. 2, p. 161–168, 2010.

PENG, C.; JIN, J.; CHEN, G. Z. A comparative study on electrochemical co-deposition and capacitance of composite films of conducting polymers and carbon nanotubes. v. 53, p. 525–537, 2007.

PENG, H.; SUN, X.; CHEN, T. Polymer Composites with Carbon Nanotubes in Alignment. **Carbon**, 2010.

RICHARD, P. et al. The Genetic Bases of Cardiomyopathies. v. 48, n. 9, 2006.

ROGERS, J. A. et al. **: Fundamentals and Applications**. [s.l: s.n.]. v. 30

SCHULL, M. J.; STUKEL, T. A. The Risk of Missed Diagnosis of Acute Myocardial Infarction Associated With Emergency Department Volume. v. Mic, p. 647–655, 2006.

SILVA, B. V. M. et al. A carbon nanotube screen-printed electrode for label-free detection of the human cardiac troponin T. **Talanta**, v. 117, p. 431–437, 2013.

STEEN, H. et al. Cardiac Troponin T at 96 Hours After Acute Myocardial Infarction Correlates With Infarct Size and Cardiac Function. v. 48, n. 11, p. 24–26, 2006.

TAM, P. D.; HIEU, N. VAN. Conducting polymer film-based immunosensors using carbon nanotube/antibodies doped polypyrrole. **Applied Surface Science**, v. 257, n. 23, p. 9817–9824, 2011.

THOSTENSON, E. T.; REN, Z.; CHOU, T. Advances in the science and technology of carbon nanotubes and their composites : a review. v. 61, p. 1899–1912, 2001.

THYGESEN, K. et al. Universal Definition of Myocardial Infarction. v. 50, n. 22, 2007.

Troponin in ACS 67. n. 67, 2015.

TROPONINS, C. Clinical Laboratory in Emergency Medicine. v. 23, n. 1, p. 57–65, 2002.

VALENTINI, F. et al. Single Walled Carbon Nanotubes/polypyrrole-GOx composite films to modify gold microelectrodes for glucose biosensors: Study of the extended linearity. **Biosensors and Bioelectronics**, v. 43, n. 1, p. 75–78, 2013.

WAN, Y. et al. Development of electrochemical immunosensors towards point of care diagnostics. **Biosensors and Bioelectronics**, v. 47, p. 1–11, 2013.

WANG, C.; WANG, H.; WU, Z. A piezoelectric immunoassay based on self-assembled monolayers of cystamine and polystyrene sulfonate for determination of Schistosoma japonicum antibodies. p. 803–809, 2002.

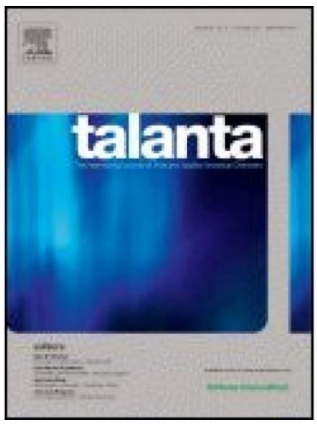
YANG, N. et al. Sensors and Actuators B : Chemical Carbon nanotube based biosensors. **Sensors & Actuators: B. Chemical**, v. 207, p. 690–715, 2015.

YUN, Y. et al. A nanotube array immunosensor for direct electrochemical detection of antigen-antibody binding. **Sensors and Actuators, B: Chemical**, v. 123, n. 1, p. 177–182, 2007.

CAPÍTULO 2-Artigo

An ultrasensitive electrochemical immunosensor for cardiac myocardial infarction based on a conducting polymer - carbon nanotube film

Periódico: Talanta



An ultrasensitive electrochemical immunosensor for cardiac myocardial infarction based on a conducting polymer - carbon nanotube film

Cybelle E. Silva [(a)]; Bárbara V. M. Silva [(a)]; Rogério T. Ribeiro [(a)]; Rosa F. Dutra [(a) *.]

[(a)] Biomedical Engineering Laboratory, Department of Biomedical Engineering, Federal University of Pernambuco (UFPE), 50670-901, Recife, PE, Brazil

**Corresponding Author:*

Rosa Fireman Dutra
E-mail: rosa.dutra@ufpe.br
Phone/Fax: +55 81 2126.8000

Abstract

Immunosensors have emerged as one of the most attractive analytical possibilities for clinical diagnostic due to their simplicity, low cost and practical handling. However, the high level of sensitivity required have been restrictive, as noticed for Troponin T levels, a cardiac marker for acute myocardial infarction, which the cut-off is very low. To overcome these difficulties nanomaterials combined to conductive polymers have shown new perspectives for electrochemical biosensors. In this work, a nanofilm containing carbon nanotubes (CNTs) and polypyrrole (PPy) was formed on the electrode surface in order to detect the cardiac troponin T (cTnT). The nanofilm was obtained by electropolymerization using a three electrode scheme through the chronoamperometry (0.8V). The electrodes were immersed in a mixture containing the dispersed CNT and PPy prepared in H_2SO_4. Anti-cTnT antibodies were covalently immobilized on the CNT-PPy through amide bonds with carboxyl groups of CNTs. The detection of cTnT was performed by voltammetry differential pulse technique using ferrocyanide/ferricyanide as redox probe. The calibration curve obtained achieved a good linearity ($r = 0.944$, $p << 0.0001$) with less than 1% relative errors, and a detection limit of 0.006 ng mL^{-1} for cTnT. The modified electrode showed a good stability, with variation coefficient ≤ 5% after 20 voltammetry cycles. It was possible to develop a nanostructured film in a one-step synthesis for determination of human cardiac troponin T with detection limit in range of clinical relevance for acute myocardial infarction.

Keywords: polypyrrole; carbon nanotube; electrochemical immunosensor; label-free; cardiac troponin T

1. Introduction

Electrochemical immunosensors have been shown an efficient analytical method to apply as point-of-care testing, once these devices associate the high degree of specificity and affinity of antibody-antigen reaction with the simplicity, low cost of the electrochemical systems (AGÜÍ; YÁÑEZ-SEDEÑO; PINGARRÓN, 2008). Recently, the search for more practical and rapid tests in cardiac emergency department have featured the use of immunosensor with a promising tool in the detection of different cardiac biomarkers in the acute myocardial infarction (AMI) diagnosis (BURCU; KEMAL, 2015) . Among the several markers in clinical use, cardiac troponins have been recommended by the Third Universal Definition of Myocardial Infarction as the gold-standard biomarker to detection of the ischemic injury and myocardial necrosis in the AMI (JNEID et al., 2013). The cTnT are released from 2 to 4 h after onset of clinical symptoms of the AMI, reaching to peak between1 and 2 days, and remain in the bloodstream for 10 to 14 days (FATHIL et al., 2015).

Some studies based in the principle of sandwich immunoassays by using the enzymatic reaction of the peroxidase as an indirect marker of antigen-antibody interaction have been described to electrochemical detection of the cTnT [5] [6]. Although selective, these devices have limitations of the sensitivity to detect low concentrations and long time of the sensor response, once an additional reaction is required to detection of the enzymatic reaction. The direct detection of the anti-cTnT and cTnT reaction without the use of labelling had developed by Silva et al. (2013) in printed sensors by measuring the current signal obtained of the pulsed amperometric detection. These methods are able to detect the resistance of the charge in the interface electrode induced by binding of protein. Strategically this technique combined with conductive polymers as matrix of immobilization can be an interesting alternative to monitoring the binding event without labelled immunoreagent and suitable for detection of cTnT in order of the few ng mL^{-1}. In particular, polypyrrole (PPy) is conductive polymers attractive for this application since they have oxidative activity at specify that can be employed to show for the changes in the charge at the sensor interface by using of a standard redox probe as electrolyte electrochemical. Additionally, the PPy have an easy electrochemical synthesis and good biocompatibility (BALINT; CASSIDY; CARTMELL, 2014).

Carbon nanotubes (CNTs) are one of the most studied nanomaterials in the last 20 years and have been shown great advantages when applied in electrochemical immunosensor, such as high sensitivity, because of the large surface area ratio, improving the amount of the immobilized biomolecules and fast response time, due to the ability to mediate fast electron-transfer kinetic (AHMAD et al., 2012)(CASTRO-BELTRAN et al., 2014) . The association of the conductive polymers with the CNTs has been an alternative for development of immunosensor (MESHRAM et al., 2015). Many reports have utilized the layer-by-layer method for deposition of CNT on to polymer as support for attachment on the sensor surface. However, this methodology can result in random aggregation of the CNT in the polymer

composite, favoring 3D structures with low bind capacity for target analyte and low sensibility (PENG; SUN; CHEN, 2010). On the other hand, the one-step synthesis via electropolymerization method has facilitated the nanometer control of the film thickness, resulting robust and reproducible electropolymerized nanofilm. Herein, a nanostructured platform of the CNTs and PPy was developed in a single step synthesis for label-free detection of cTnT. The synergism between PPy and CNT were explored in order to enhance the analytical sensibility to detection of ultra-low cTnT concentrations.

2. Experimental

2.1 Materials and reagents

Carbon nanotubes functionalized with carboxylic groups (COOH-CNTs) (95% pure, average diameter of approximately 10 nm and average length of 1.5 μm) were obtained from Dropsens (Oviedo, SPN). Potassium ferrocyanide ($K_4[Fe(CN)_6]$), potassium ferricyanide ($K_3[Fe(CN)_6]$), N-hidroxysuccinimide (NHS), N-ethyl-N'-(3-dimethylaminopropyl) carbodiimide (EDC), pyrrole (PPy) (98% pure), and glycine were acquired from Sigma Aldrich (St. Louis, USA). The dimethylformamide (DMF) and sulfuric acid (H_2SO_4) were obtained from F.Maia (São Paulo, BRA). The human cTnT and the human monoclonal anti-cardiac troponin T (anti-cTnT) produced in mice were purchased from purchased from Calbiochem (Cambridge, USA). Phosphate-buffered saline (PBS) (0.01 M, pH 7.4) was used in all experiments.

2.2 *Electrochemical and morphological characterization*

Electrochemical measurements were carried out using an IVIUMStat potentiostat (IVIUM Technologies, Eindhoven, NLD) connected to a microcomputer. It was used a conventional electrochemical system, consisting of a platinum electrode (PTE) of 0.5 mm diameter as working electrode, a helical platinum wire electrode as control electrode and an $Ag/AgCl_{(KCl\ sat)}$ electrode as reference electrode that were placed in an electrochemical cell with 10 mL volume. Eletrochemical assays were acquired using cyclic voltammetry (CV) at 0.1 V s^{-1} scan rate performed in 0.005 mol L^{-1} $K_3Fe(CN)_6/K_4Fe(CN)_6$ in the 0.1 mol L^{-1} KCl solution.

Fourier transform infrared (FT-IR) spectroscopy spectra were recorded using a Bruker FT-IR Alpha spectrometer Model IFS-66 (Ettlingen, DEU) in attenuated total reflectance (ATR) mode controlled by OPUS software (version 6.5). The samples were recorded in the wavenumber range of 4000 – 500 cm^{-1} in a room temperature (24 ± 2ºC) with a controlled humidity (~10%).

The morphological characterization of the electrode surface was performed by Scanning Electronic Microscopy (SEM) technique by using a FEI Quanta 200 FEG microscope (Eindhoven, NLD). All SEM analyses were performed using 20 kV acceleration voltages in low-vacuum mode.

2.3 Preparation of the PPy-CNT nanocomposite electrode (PPy-CNT/PTE)

Prior to prepare the nanocomposite on the sensing surface, the electrode was submitted to cleaning and polishing procedures. These steps consisted of manual polishing on a felt wetted with alumina slurry (particle size 0.3 μm) to get a mirror-like surface, followed by immersing in an ultrasonic bath in solution of ethanol and Milli-Q water for 1 min, in order to remove residues of organic and inorganic contaminants.

By finishing the electrode cleaning, the controlled nanocomposite film was obtained by electrochemical method immersing the PTE electrode in the cell containing a mixer of 0.3 mol L^{-1} pyrrole in 0.35 mol L^{-1} H_2SO_4 and 0.1 mg mL^{-1} carboxylated CNTs previously dispersed in DMF (DIAS et al., 2013). The nanocomposite film was achieved by chronoamperometry applying a working potential of 0.8 V vs. Ag/AgCl $_{(KCl\ sat)}$ immersing the Pt electrode in a described mixture.

2.4 Obtaining of the Anti-cTnT/ PPy-CNT/PTE

The carboxylic groups of the carbon nanotubes were employed to the anti-cTnT covalent immobilization by amide bonds. These groups were previously activated with a solution of the 0.002 mol L^{-1} EDC and 0.005 mol L^{-1} NHS prepared in 0.01 mol L^{-1} sodium acetate buffer (pH 5,0) for 2 h. Then, 10 μL of the anti-cTnT (2.5 μg mL^{-1}) in 0.01 mol L^{-1} PBS (pH 7.4) solution were pipetted on the PPy-CNT/PTE for 2 h at room temperature, which was maintained at a moist chamber. In order to avoid the non-specific bindings, the remaining activated carboxylic groups were blocked for 30 min with 0.01 mol L^{-1} glycine in 0.01 mol L^{-1} PBS (pH 7.4). The schematic illustration of the stepwise process of the Anti-cTnT/ PPy-CNT/PTE immunosensor preparation is shown in **Figure 1**.

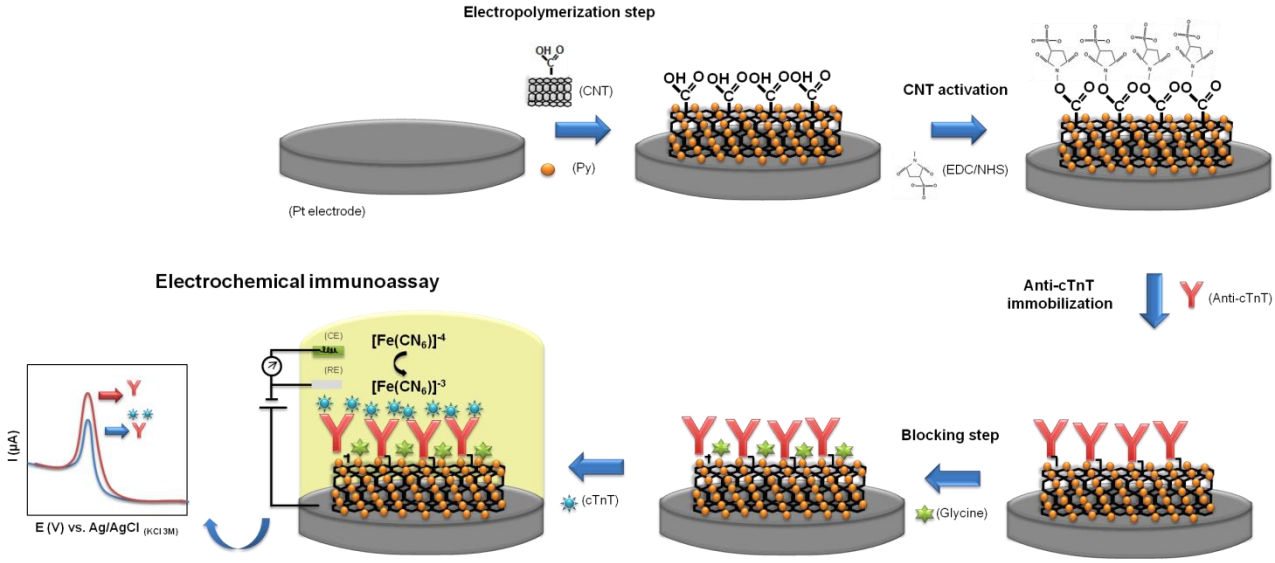


Figure 1. Schematic representation of the immunosensor

2.5 Analytical response and electrochemical characterization of the Anti-cTnT/ PPy-CNT/PTE

The analytical performance of the immunosensor was performed through of monitoring of the current values after cTnT sample exposures. The anti-cTnT/PPy-CNT/PTE was incubated with 10 μL of cTnT samples for 30 min at room temperature and maintained in a moist chamber. The label-free electrochemical detection of the antigen-antibody interaction at the sensor interface was obtained through voltammetry differential pulse technique. The analyses of the DPV were recorded from 0 V to 0.4 V with a pulse amplitude of 0.05 V, a width of 0.01 s, and a step potential of 0.01 V in a solution of 0.005 mol L^{-1} $K_3Fe(CN)_6/K_4Fe(CN)_6$ prepared in 0.1 mol L^{-1} KCl. The analytical response to cTnT was obtained taking into account the difference between the peak current (ΔI) of the Anti-cTnT/PPy-CNT/PTE with cTnT and the blank (i.e. without cTnT).

Electrochemical characterization of the Anti-cTnT/PPy-CNT/PTE preparation were performed by using the CV technique in the presence of 0.005 mol L^{-1} $K_3[Fe(CN)_6]/K_4[Fe(CN)_6$ prepared in 0.1 mol L^{-1} of KCl as redox probe. Cyclic voltammograms were obtained by scanning the potential from −0.2 to 0.5 V vs. Ag/AgCl $_{(KCl\ sat)}$ electrode at 0.1 V.

3. Results and discussion

3.1 Construction of PPy-CNT film

The electrochemical polymerization process provides a controllable and reproducible way of obtain polymeric films with different features such as thickness and morphology onto electrode surfaces Thus, the influence of the time of the electropolymerization of the PY and CNT on the Pt electrode was

evaluated in order to standardize the nanostructured platform. Pt electrode was immersed in a PY and CNT solution and submitted to a fixed potential of 0.8 V vs. Ag/AgCl $_{(KCl\ sat)}$ during 20, 40, 60, 80 and 100 s. The voltammograms registered after the electropolymerization step showed a proportional increase of the anodic and cathodic peaks (I_{pa} and I_{pc}, respectively) in relation to time of the electropolymerization **(Figure 2)**. These dates can be ascribed to charge density provided during the time of electrochemical synthesis of the film until obtain a maximal recovered of the sensor surface. The I_{pa} and I_{pc} variations exhibited a optimal response when the electropolymerization time was scheduled for 80 s (**Figure 2**, *inset*).

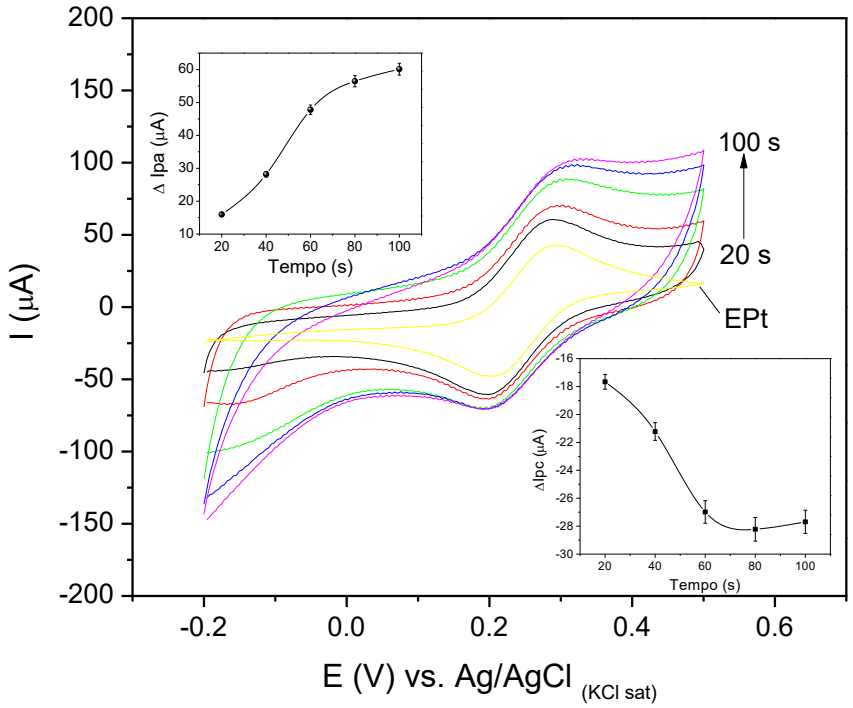


Figure 2. Influence of the time of the electropolymerization on the obtaining of the PPy-CNT film (20, 40, 60, 80 and 100 s). *Inset:* I_{pa} and I_{pc} values *versus* electropolymerization time. Voltammetric measurements performed in 0.005 mol L^{-1} $K_3[Fe(CN)_6]$ /$K_4[Fe(CN)_6]$ solution prepared in 0.1 mol L^{-1} KCl at scan rate of 0.1 V s^{-1}.

The electrical conductivity is one of the most important properties of conducting films. The monomer concentrations and counter-ion used in electropolymerization affect directly the conductivity of the formed film. Thus, optimum PPy and SO^{-4} counter-ion concentrations were evaluated. Different PY concentrations (0.1 to 0.5 mol L^{-1}) were used in the electropolymerization solution. The currents responses exhibited an proportional increase in conductivity according with the PPy concentrations and reached with a plateau a maximum current at 0.3 mol L^{-1} (**Figure S1 (a)**). The conductivity is derived

from the high number of electrons in the formation of longer chain of the PPy in the polymerization process (PATOIS et al., 2010). After optimum PPy concentration, it was not observed a significant increase in conductivity of the film. It can ascribe to a possible saturation of the polymeric chain in relation to the free SO^{-4} in the sensor interface. Since PPy is formed in its oxidized form carrying positive charges, the counter anions incorporated into the film from the electrolyte. Thus, the growth of polymer film is dependent of the counter-ion. The influence of the counter-ion concentration on the building of the PPy-CNT film reveals a plateau in the current values when the counter-ion concentration was 0.35 mol L^{-1}(**Figure S1 (b)).** This was used in all subsequently studies.

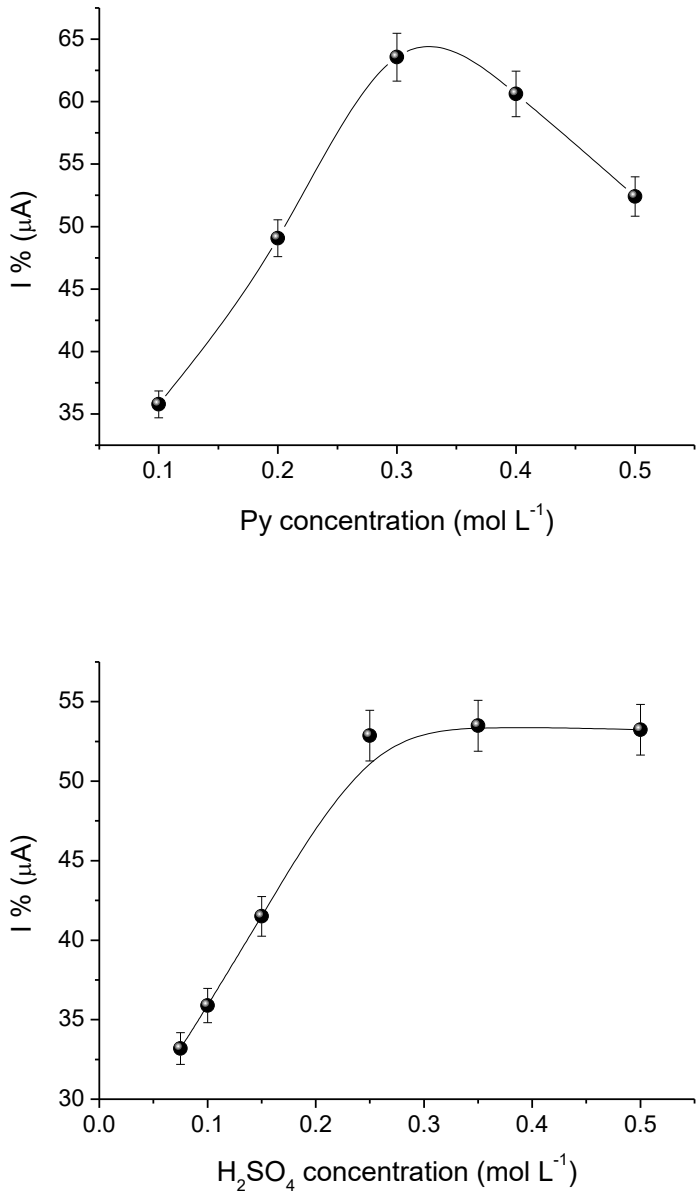


Figure S1. Influence of the PPy and counter-ion concentrations in the electropolymerization process of the PPy-CNT film. Measures performed by CV assay in $K_3[Fe(CN)_6$ /$K_4[Fe(CN)_6]$ (0.005 mol L^{-1}) solution prepared in KCl (0.1 mol L^{-1}) at scan rate of 0.1 V s^{-1}.

Molecular vibration patterns of the PPy-CNT film were investigated through FT-IR analyzes. A control study was analysed when the Pt electrode was modified only carboxylated CNTs, as can see in the **Figure 3 (a)**. This spectrum showed the presence of the molecular stretching of –OH groups at 3350 cm^{-1}, indicating the typical band of the carboxylic groups of the CNTs. Another peak at 1650 cm^{-1} was associated with the C=O stretching derivative functionalized nanotube. The **Figure 3 (b)** showed of the spectrum of the PPy-CNT/PE film, which also was observed the presence of the main peaks describes to the carboxylated CNTs at 3350 and 1650 cm^{-1}. The presence of the polymeric structure of the PPy was assigned to C-N stretching at 1240 cm^{-1} and C=C-H in plane and out of plane bending vibrations at 1050 cm^{-1} and 870 cm^{-1}. This spectrum confirms the interaction of the CNTs and the PPy in the obtaining of the nanocomposites film at the Pt surface. The process of construction of the PPy-CNT/PE film is based on the ionic interaction of the cationic charge of the oxidized Py at specific potential and available carboxylic groups of nanotubes, which allows the formation of a polymeric film around the nanotubes with easily controlled properties at interface sensor in a single step (TAM; HIEU, 2011).

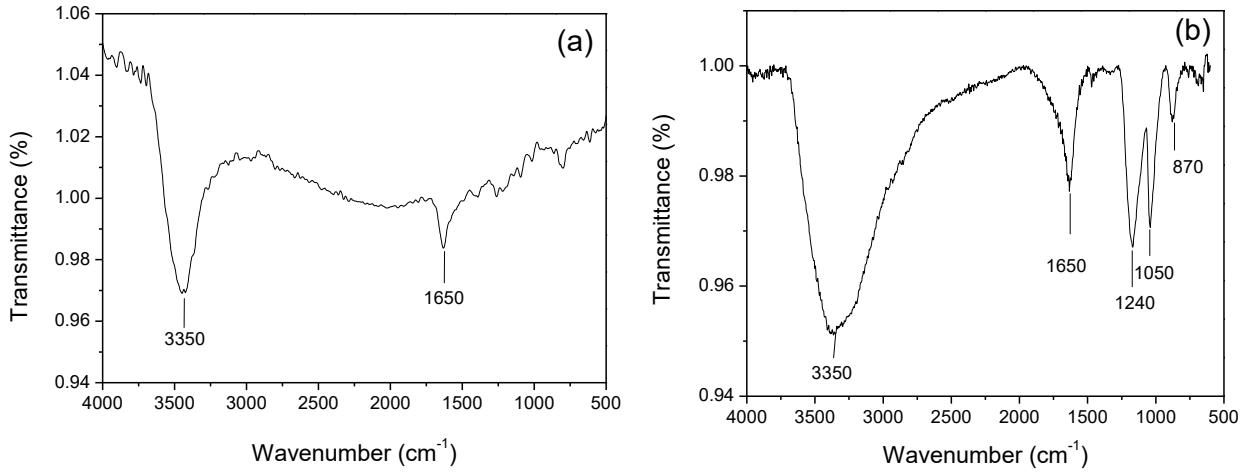


Figure 3. FT-IR spectra of the PTE modified with (a) CNTs and (b) PPy-CNTs.

In order to confirm the synergic integration of the CNTs in the PPy matrix, SEM analyses were performed. The image in **Figure 4 (a)** showed the morphology of the PE modified only PPy. It was observed an irregular film with some globular forms which is profile of the polymeric film on the sensors surfaces (MAHORE; BURGHATE; KONDAWAR, 2014). The SEM images of the PE modified with PPy-CNT, in **Figure 4 (b)**, showed a significant morphological difference when compared to the PPy/PE. This micrograph exhibited a several globular structures uniformly distributed on the PE surface. The presence of the globular forms is attributed to the PPy surrounded to the CNT. According to Valentini et al (2013), the CNTs act as nucleation centres for electrodeposition of the pyrrole monomers(VALENTINI et al., 2013). At more close magnitude the SEM images reveals the CNTs like

the spaghetti structures homogeneously distributed on the electrode surface, showing that the PPy was integrated with successful in the nanocomposite (**Figure 4 (c)**).

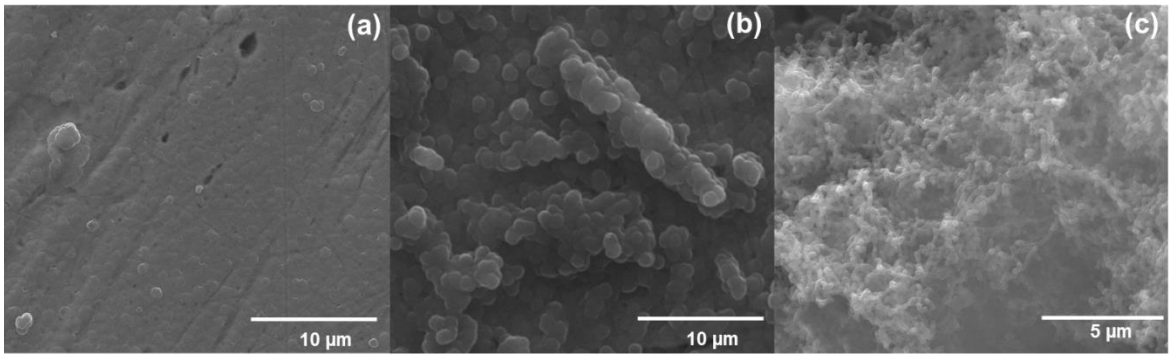


Figure 4. SEM images of the sensor surface modified with (a) PPy and (b and c) PPy-CNT.

3.2 Electrochemical characterization of the immunosensor

The voltammograms of the stepwise of the immunosensor can be seen in **Figure 5**. The clean EPt in **Figure 5 (a)** exhibited Ip_a and Ip_c value approximately equal ($Ip_a/Ip_c = 1$) and a separation of the anodic and cathodic potential (Ep_a e Ep_c, respectively) of the 70 mV. These information shows that the electron transfer on Pt interface is not compromised for any contaminant, which can be influencing the reversibility of redox peaks(ROGERS et al., 2000). An increase of Ip_a and Ip_c values were observed after the electropolymerization of the PPy-CNT film on the clean Pt, **Figure 5 (b)**. For anti-cTnT immobilization, the nanostructured film was activated with EDC/NHS chemistry and a reduction in the currents peaks was showed in **Figure 5 (c)**. This is due to the formation of an layer with negative charges resulted of the conversion of the -COOH free of the PPy-CNT film in amino-reactive NHS esters. These groups are susceptible to nucleophilic attack from groups antibody structure amine (PEI et al., 2010), enabling the covalent immobilization of biomolecules in nanostructured film. In **Figure 5 (d)**, a slight reduction in the amplitude of the redox current in was observed after the electrode incubation with anti-cTnT antibody. This phenomenon can be attributed to obstruction of the electron transfer kinetics on the interface electrode resulting from the insulating nature of the antibody that prevents the diffusion loads to the electrode surface (YUN et al., 2007). The same profile was observed in **Figure 5 (e)** after the addition of the blocking agent.

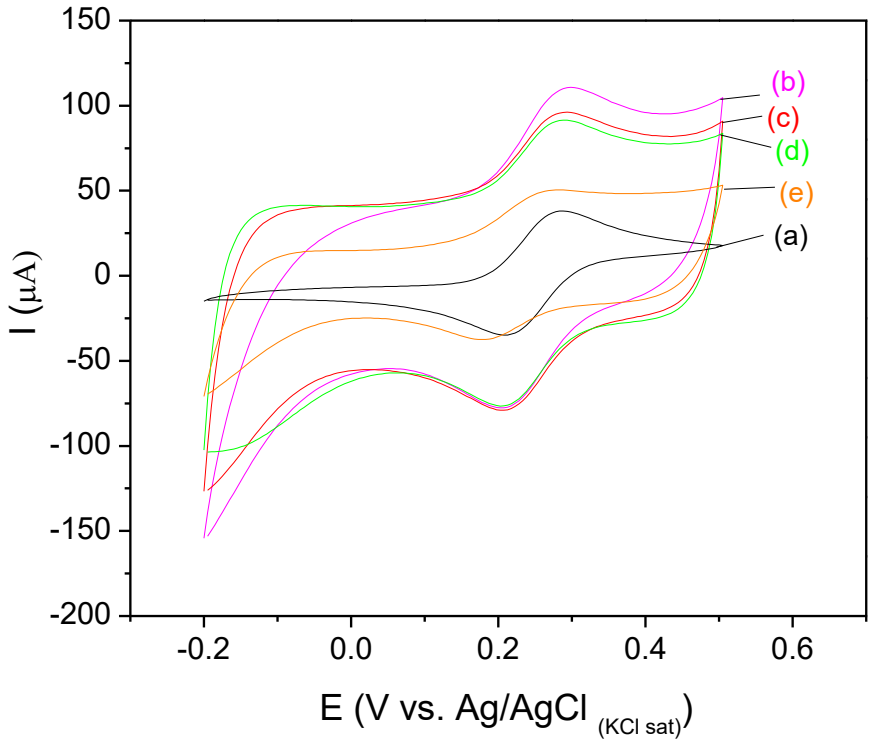


Figure 5. Cyclic voltammogram of the stepwise of the immunosensor: (a) clean EPt, (b) PPy-CNT-COOH/EPt; (c) PPy-CNT-COO^-/EPt; (d) Anti-cTnT/PPy-CNT-COO^-/EPt and (e) Glycine/ Anti-cTnT/PPy-CNT-COO^-/EPt. Measurements performed by CV assay in $K_3[Fe(CN)_6]$ /$K_4[Fe(CN)_6]$ (0.005 mol L^{-1}) solution prepared in KCl (0.1 mol L^{-1}) at scan rate of 0.1 V s^{-1}.

3.3 Optimization of the immunosensor

The influence of the anti-cTnT immobilized on the PPy-CNT film was evaluated in order to obtain the optimal analytical sensitivity. The PPy-CNT-COOH/EPt pre-activated with EDC/NHS chemistry was incubated during 60 min with different anti-cTnT concentrations (2.5; 5.0 and 100.0 µg mL^{-1}) diluted in PBS solution (0.01 mol L^{-1}, pH 7.4). The electrodes were submitted against the cTnT antigens by successive incubations (0.01 ng.mL^{-1} cTnT) to form an analytical curve. The responses obtained using DPV technique by relative variations in the I_{pa} value (ΔI_{pa}) of the PPy-CNT-COOH/EPt before and after immobilization step were calculated . According to table 1, the immunosensor presented a low sensitivity at 2,5 and 5.0 µg mL^{-1} anti-cTnT. The responses to the cTnT at 2,5 µg mL^{-1} anti-cTnT were irregular and inconsistent, since was not possible to calculate the slope and R^2. At 5,0 µg mL^{-1} anti-cTnT, the analytical curve presented a negative value of slope and low R^2 , indicating a poor analytical sensitivity. It can be attributed to the little quantity of the anti-cTnT offered to capture the antigens and cause the significant amperometric changes. Contrary, increasing the load antibody offered

on the electrode surface, for instance at 100 μg mL^{-1} anti-cTnT, the immunosensor shows a better sensitivity, indicating that the zone of equivalence was achieved. Then, the remained experiment was performed at 100 μg mL^{-1} anti-cTnT.

Table 1. Effect of anti-cTnT concentrations on the analytical response. Slope and R square calculated by DPV in assay in K3[Fe(CN)6 /K4[Fe(CN)6] (0.005 mol L-1) solution prepared in KCl (0.1 mol L-1).

Concentration Anti-cTnT (μg mL^{-1})	**Slope ± Standard Error**	**Coefficient of variation of slope**	**Adjust. R square**
2,5	ND	ND	ND
5	-22,48 ±12,06	53%	0,382
100	9,25 ± 0,99	10%	0,944

ND = non determined.

The optimal incubation time of anti-cTnT – cTnT was determined by submitting the PPy-CNT-COOH/EPt against a fixed cTnT antigen concentration (0.05 ng mL^{-1}). Different electrodes were incubated with cTnT antigen during 10, 20, 30, 40, 50 and 60 min. A proportional increase in the ΔI_{pa} value in relation to the time of reaction was observed in this study (**Figure S1**). The immunosensor response reached a plateau in 30 min and this was applied in the analytical performance of the immunosensor.

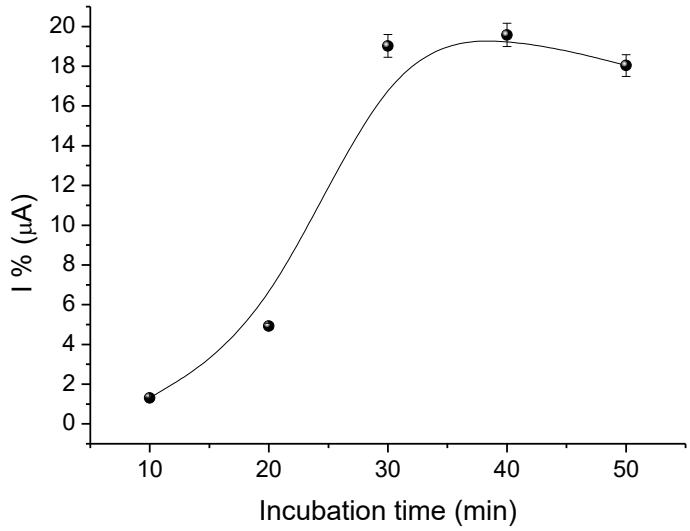


Figure S1. Time of reaction of the anti-cTnT-cTnT on the I_{pa} of the immunosensor. Measures obtained of VCs assay in $K_3[Fe(CN)_6]$ /$K_4[Fe(CN)_6]$ (0.005 mol L^{-1}) solution prepared in KCl (0.1 mol L^{-1}) at scan rate of 0.1 V s^{-1}.

3-Analytical performance of the PPy-CNT/PE

The **Figure 6** showed the analytical curve of the PPy-CNT/PTE obtained by successive cTnT incubations (0.01 ng mL^{-1} cTnT). The increase of cTnT concentrations were proportional to the changes of amperometric responses measured by DPV in $K_3[Fe(CN)_6]$/ $K_4[Fe(CN)_6]$ (0.005 mol L^{-1}). The relative difference of current response exhibited a linear relationship with a regression equation: $\Delta I\% = 54.51 + 9.25\, C_{cTnT}$, with a correlation coefficient of 0.944 ($p << 0.01$, $n = 8$) and a low relative error (<<1%). The limit of detection was approximately of 0.006 ng mL^{-1} cTnT, which allows a detection of acute myocardial infarction in the clinical levels. The linear range was according to ELISA test and similar to other reported immunosensors (Silva at al., 2013)(SILVA et al., 2013).

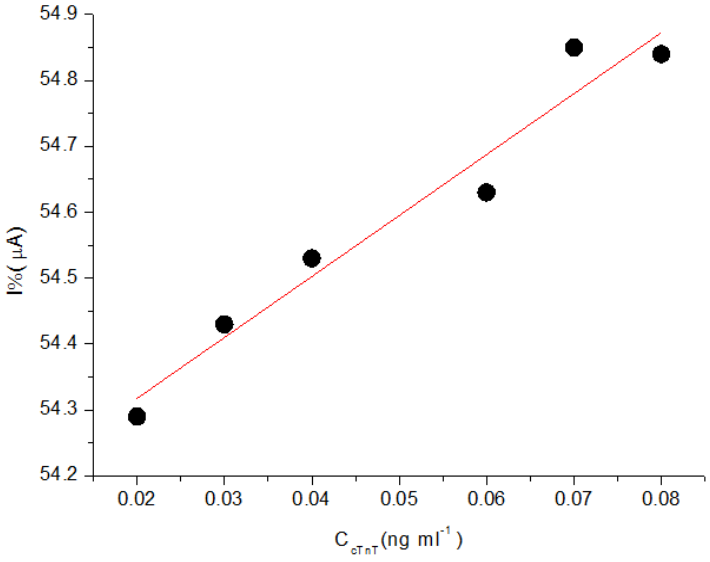


Figure 6. Analytical curve of the PPy-CNT/PE immunosensor for successive cTnT incubations (0.01 ng mL^{-1} cTnT) diluted in PBS (0.01 mol L^{-1}; pH 7.4). Measurements obtained through voltammetry differential pulse in $K_3[Fe(CN)_6]$/ $K_4[Fe(CN)_6]$ (0.005 mol L^{-1}) in KCl (0.1 mol L^{-1}) solution.

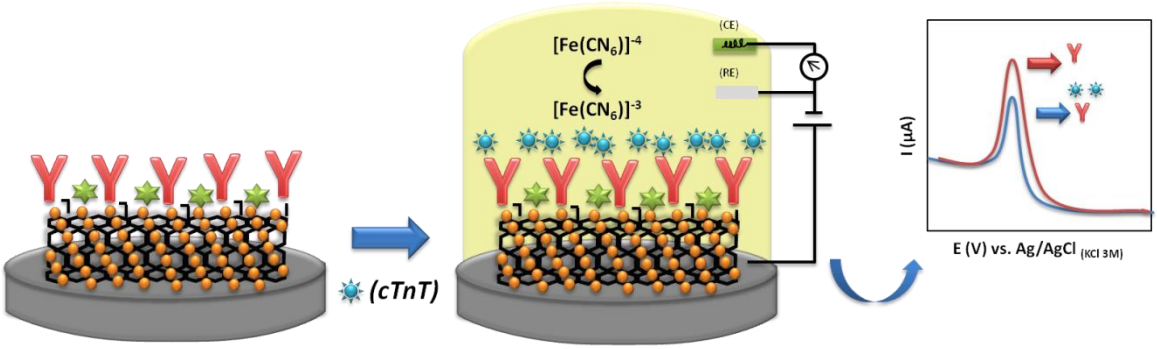
4. Conclusions

The immunosensor developed presented a easy method to obtain an one-step conductive and nanostructured film of the PPy-CNT. Additionally, a synergic effect was observed resulting in high sensitivity providing a tool for cTnT with relevant clinical range for acute myocardial infarction diagnostic.

Acknowledgments

This work was supported by the National Council of Technological and Scientific Development (CNPq) agency from Brazil. Cybelle E. Silva thanks to FACEPE Brazil foundation for the scholarship during this work. The assistance of the Center of Strategic Technologies Northeast (Recife, Brazil) is also acknowledged.

Graphical abstract



Highlights

- ➔ An ultrasensitive label-free immunosensor was developed to cardiac troponin T.
- ➔ A synergism of the pyrrole and carbon nanotube as nanocomposite film is described.
- ➔ A sensible nanocomposite film was obtained in a one-step by chronoamperometry.
- ➔ A low limit of detection 0.006 ng mL^{-1} human cardiac troponin T is achieved.

References:

ABED, M. A. et al. International Journal of Nursing Studies Symptoms of acute myocardial infarction : A correlational study of the discrepancy between patients ' expectations and experiences. v. 52, p. 1591–1599, 2015.

AGÜÍ, L.; YÁÑEZ-SEDEÑO, P.; PINGARRÓN, J. M. Role of carbon nanotubes in electroanalytical chemistry. A review. **Analytica Chimica Acta**, v. 622, n. 1-2, p. 11–47, 2008.

AHMAD, S. et al. Growth of N-substituted polypyrrole layers in ionic liquids: Synthesis and its electrochromic properties. **Solar Energy Materials and Solar Cells**, v. 99, p. 95–100, 2012.

AMOUZADEH, M.; SHAMSIPUR, M.; MOSTAFAIE, A. A high sensitive label-free immunosensor for the determination of human serum IgG using overoxidized polypyrrole decorated with gold nanoparticle modi fi ed electrode. **Materials Science & Engineering C**, v. 59, p. 965–969, 2016.

AQEL, A. et al. Carbon nanotubes , science and technology part (I) structure , synthesis and characterisation. p. 1–23, 2012.

AVCI, E. An Electrochemical Study of the Deposition of Copper and Silver on Thymine Modified Au(111). **Experimental methods**, p. 28–42, 2007.

AVEZUM, Á.; MAIA, L. N.; NAKAZONE, M. Cenário das Doenças Cardiovasculares no Mundo Moderno. **Manual de Cardiologia**, p. 1168, 2012.

BALINT, R.; CASSIDY, N. J.; CARTMELL, S. H. Conductive polymers: Towards a smart biomaterial for tissue engineering. **Acta Biomaterialia**, v. 10, n. 6, p. 2341–2353, 2014.

BARD, A. J.; FAULKNER, L. R. **ELECTROCHEMICAL METHODS: Fundamentals and applications**. [s.l: s.n.].

BERTINCHANT, J. P. et al. Evaluation of cardiac troponin I and T levels as markers of myocardial damage in doxorubicin-induced cardiomyopathy rats , and their relationship with echocardiographic and histological findings. v. 329, p. 39–51, 2003.

BOERSMA, E. et al. Acute myocardial infarction. v. 361, p. 847–858, 2003.

BURCU, E.; KEMAL, M. Talanta Applications of electrochemical immunosensors for early clinical diagnostics. v. 132, p. 162–174, 2015.

CAMERON, S. J. et al. A multi-marker approach for the prediction of adverse events in patients with acute coronary syndromes. v. 376, p. 168–173, 2007.

CASTRO-BELTRAN, A. et al. Effect of non-electroactive additives on the early stage pyrrole electropolymerization on indium tin oxide electrodes. **Thin Solid Films**, v. 566, p. 23–31, 2014.

CI, M. F. A. Z. Minas faz ciência • jun/ago 2012 1. 2012.

CONTENTS, T. O. F. Myocardial Infarction Redefined — A Consensus Document of The Joint European Society of Cardiology / American College of Cardiology Committee for the Redefinition of Myocardial Infarction The Joint European Society of Cardiology / American College of Card. v. 36, n. 3, 2000.

DIAS, A. C. M. S. et al. A sensor tip based on carbon nanotube-ink printed electrode for the dengue virus NS1 protein. **Biosensors and Bioelectronics**, v. 44, n. 1, p. 216–221, 2013.

ELECTRODES, T.; FOR, M.; APPLICATIONS, E. Esquema 1. Linhas gerais do desenvolvimento dos EQM's. v. 25, n. 6, p. 1012–1021, 2002.

EL-SAFTY, F. S. A.; FOUAD, D. M.; EL-, S. A. Accepted Manuscript. p. 0–36, 2016.

FATHIL, M. F. M. et al. Diagnostics on acute myocardial infarction: Cardiac troponin Biomarkers. **Biosensors and Bioelectronics**, v. 70, p. 209–220, 2015.

FREIRE, R. S.; DURA, N.; KUBOTA, L. T. Effects of fungal laccase immobilization procedures for the development of a biosensor for phenol compounds. v. 54, p. 681–686, 2001.

GOMES, A. V et al. Cardiac Troponin T Isoforms Affect the Ca 2 ⁄. Sensitivity and Inhibition of Force Development. v. 277, n. 38, p. 35341–35349, 2002.

GOYAL, R. N. Differential pulse voltammetric determination of paracetamol at nanogold modified indium tin oxide electrode. v. 7, p. 803–807, 2005.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Fisiologia Médica**. 11º. ed. [s.l: s.n.].

HASANZADEH, M. et al. Optical immunosensing of effective cardiac biomarkers on acute myocardial infarction. **TrAC - Trends in Analytical Chemistry**, v. 51, p. 158–168, 2013.

HUDSON, M. P. et al. Cardiac markers : point of care testing. v. 284, p. 223–237, 1999.

IOANNIDIS, J. P. A. et al. ALERT PROGRAM A ccuracy of Biomarkers to Diagnose Acute Cardiac Ischemia in the Emergency Department : n. May, 2001.

JACOBS, C. B.; PEAIRS, M. J.; VENTON, B. J. Analytica Chimica Acta Review : Carbon nanotube based electrochemical sensors for biomolecules. v. 662, p. 105–127, 2010.

JIANRONG, C. et al. Nanotechnology and biosensors. v. 22, p. 505–518, 2004.

JNEID, H. et al. Redefining myocardial infarction: what is new in the ESC/ACCF/AHA/WHF Third Universal Definition of myocardial infarction? **Methodist DeBakey cardiovascular journal**, v. 9, n. 3, p. 169–72, 2013.

KADIR, M. K. A.; TOTHILL, I. E. Development of an electrochemical immunosensor for fumonisins detection in foods. **Toxins**, v. 2, n. 4, p. 382–398, 2010.

KAKOTI, A.; GOSWAMI, P. Biosensors and Bioelectronics Heart type fatty acid binding protein : Structure , function and biosensing applications for early detection of myocardial infarction. **Biosensors and Bioelectronic**, v. 43, p. 400–411, 2013.

KAMAT, A. et al. Chronoamperometric investigations of the electrode-electrolyte interface of a commercial high temperature PEM fuel cell. **Fuel Cells**, v. 10, n. 6, p. 983–992, 2010.

KANT, R. Ac ce pt us. 2016.

LICKA, M. et al. Troponin T concentrations 72 hours after myocardial infarction as a serological estimate of infarct size. p. 520–525, 2002.

LUO, L. et al. Sensors and Actuators B : Chemical Derivative voltammetric direct simultaneous determination of nitrophenol isomers at a carbon nanotube modified electrode. v. 135, p. 61–65, 2008.

MAHORE, R. P.; BURGHATE, D. K.; KONDAWAR, S. B. Development of nanocomposites based on polypyrrole and carbon nanotubes for supercapacitors. v. 5, n. 7, p. 400–405, 2014.

MCDONNELL, B. et al. Cardiac biomarkers and the case for point-of-care testing. v. 42, p. 549–561, 2009.

MESHRAM, B. H. et al. Polypyrrole/Carbon Nanotubes/Lactate Oxidase Nanobiocomposite Film based Modified Stainless Steel Electrode Lactate biosensor. **Procedia Materials Science**, v. 10, n. Cnt 2014, p. 176–185, 2015.

MOLINA, Á. et al. Electrochimica Acta Characterization of slow charge transfer processes in differential pulse voltammetry at spherical electrodes and microelectrodes. v. 55, p. 5163–5172, 2010.

MOREIRA, F. T. C. et al. Biosensors and Bioelectronics Novel sensory surface for creatine kinase electrochemical detection. v. 56, p. 217–222, 2014.

PARAMETERS, E. A Review of Techniques for Electrochemical Analysis. **Princeton Applied Research**, n. C, p. 1–15, [s.d.].

PATOIS, T. et al. Effect of various parameters on the conductivity of free standing electrosynthesized polypyrrole films. **Synthetic Metals**, v. 160, n. 19-20, p. 2180–2185, 2010.

PEI, Z. et al. Optimizing immobilization on two-dimensional carboxyl surface: pH dependence of antibody orientation and antigen binding capacity. **Analytical Biochemistry**, v. 398, n. 2, p. 161–168, 2010.

PENG, C.; JIN, J.; CHEN, G. Z. A comparative study on electrochemical co-deposition and capacitance of composite films of conducting polymers and carbon nanotubes. v. 53, p. 525–537, 2007.

PENG, H.; SUN, X.; CHEN, T. Polymer Composites with Carbon Nanotubes in Alignment. **Carbon**, 2010.

RICHARD, P. et al. The Genetic Bases of Cardiomyopathies. v. 48, n. 9, 2006.

ROGERS, J. A. et al. **: Fundamentals and Applications**. [s.l: s.n.]. v. 30

SCHULL, M. J.; STUKEL, T. A. The Risk of Missed Diagnosis of Acute Myocardial Infarction Associated With Emergency Department Volume. v. Mic, p. 647–655, 2006.

SILVA, B. V. M. et al. A carbon nanotube screen-printed electrode for label-free detection of the human cardiac troponin T. **Talanta**, v. 117, p. 431–437, 2013.

STEEN, H. et al. Cardiac Troponin T at 96 Hours After Acute Myocardial Infarction Correlates With Infarct Size and Cardiac Function. v. 48, n. 11, p. 24–26, 2006.

TAM, P. D.; HIEU, N. VAN. Conducting polymer film-based immunosensors using carbon nanotube/antibodies doped polypyrrole. **Applied Surface Science**, v. 257, n. 23, p. 9817–9824, 2011.

THOSTENSON, E. T.; REN, Z.; CHOU, T. Advances in the science and technology of carbon nanotubes and their composites : a review. v. 61, p. 1899–1912, 2001.

THYGESEN, K. et al. Universal Definition of Myocardial Infarction. v. 50, n. 22, 2007.

Troponin in ACS 67. n. 67, 2015.

TROPONINS, C. Clinical Laboratory in Emergency Medicine. v. 23, n. 1, p. 57–65, 2002.

VALENTINI, F. et al. Single Walled Carbon Nanotubes/polypyrrole-GOx composite films to modify gold microelectrodes for glucose biosensors: Study of the extended linearity. **Biosensors and Bioelectronics**, v. 43, n. 1, p. 75–78, 2013.

WAN, Y. et al. Development of electrochemical immunosensors towards point of care diagnostics. **Biosensors and Bioelectronics**, v. 47, p. 1–11, 2013.

WANG, C.; WANG, H.; WU, Z. A piezoelectric immunoassay based on self-assembled monolayers of cystamine and polystyrene sulfonate for determination of Schistosoma japonicum antibodies. p. 803–809, 2002.

YANG, N. et al. Sensors and Actuators B : Chemical Carbon nanotube based biosensors. **Sensors & Actuators: B. Chemical**, v. 207, p. 690–715, 2015.

YUN, Y. et al. A nanotube array immunosensor for direct electrochemical detection of antigen-antibody binding. **Sensors and Actuators, B: Chemical**, v. 123, n. 1, p. 177–182, 2007.

ANEXOS

TALANTA

The International Journal of Pure and Applied Analytical Chemistry

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0039-9140

DESCRIPTION

Talanta provides a forum for the publication of original research papers, preliminary communications, and critical reviews in all branches of pure and applied **analytical chemistry**. Papers are evaluated based on established guidelines, including the fundamental nature of the study, scientific novelty, substantial improvement or advantage over existing technology or methods, and demonstrated analytical applicability. Original research papers on fundamental studies, and novel **sensor** and **instrumentation development**, are especially encouraged. Novel or improved applications in areas such as **clinical** and **biological chemistry**, **environmental analysis**, **geochemistry**, and **materials science** and **engineering** are welcome.

Analytical performance of methods should be determined, including interference and matrix effects, and methods should be validated by comparison with a standard method, or analysis of a certified reference material. The developed method should especially comprise information on selectivity, sensitivity, detection limits, accuracy, and reliability. However, applying official validation or robustness studies to a routine method or technique does not necessarily constitute novelty. Proper statistical treatment of the data should be provided. Relevant literature should be cited, including related publications by the authors, and authors should discuss how their proposed methodology compares with previously reported methods.

Since classical spectrophotometric measurements and applications (including derivative spectrophometry), fluorimetry, solvent extraction, titrimetry, chemometrics, etc. are well established and are considered routine analytical methods, studies in such areas should demonstrate a unique and substantial advantage over presently known systems. New reagents or systems should demonstrate clear advantage, and their presentation should be comprehensive rather than generating a series of similar papers for several analytes or similar reagents. Modifications of reagents should demonstrate significant improvements. Obvious application of known chemistries or methods to established instrumental techniques are discouraged.

Application of established analytical approaches to relatively simple matrices having no major interferences, such as pharmaceutical preparations, are discouraged unless considerable improvements over other methods in the literature are demonstrated. Papers dealing with analytical data such as stability constants, pKa values, etc. should be submitted to more specific journals, unless novel analytical methodology is demonstrated, or important analytical data are provided which could be useful in the development of analytical procedures.

AUDIENCE

Analytical Chemists.

IMPACT FACTOR

2015: 4.035 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2016

ABSTRACTING AND INDEXING

Analytical Abstracts
Aqualine Abstracts
BIOSIS
Elsevier BIOBASE
Chemical Abstracts
Curr Cont ASCA/Phy Chem & Earth Sci
EIC/Intelligence
Research Alert
SCISEARCH
Science Citation Index
Scopus

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Talanta provides a forum for the publication of original research papers, short communications, and critical reviews in all branches of pure and applied analytical chemistry. Papers are evaluated based on established guidelines, including the fundamental nature of the study, scientific novelty, substantial improvement or advantage over existing technology or methods, and demonstrated analytical applicability. Original research papers on fundamental studies, and novel sensor and instrumentation development, are especially encouraged. Novel or improved applications in areas such as clinical and biological chemistry, environmental analysis, geochemistry, and materials science and engineering are welcome. Short communications comprise more abbreviated studies that demonstrate new concepts and applicability.

Analytical performance of methods should be determined, including interference and matrix effects, and methods should be validated by comparison with a standard method, or analysis of a certified reference material. The developed method should especially comprise information on selectivity, sensitivity, detection limits, accuracy, and reliability. However, applying official validation or robustness studies to a routine method or technique does not necessarily constitute novelty. Proper statistical treatment of the data should be provided. Relevant literature should be cited, including related publications by the authors, and authors should discuss how their proposed methodology compares with previously reported methods.

Since classical spectrophotometric measurements and applications (including derivative spectrophometry), fluorimety, solvent extraction, titrimetry, chemometrics, etc. are well established and are considered routine analytical methods, studies in such areas should demonstrate a unique and substantial advantage over presently known systems. New reagents or systems should demonstrate clear advantage, and their presentation should be comprehensive rather than generating a series of similar papers for several analytes or similar reagents. Modifications of reagents should demonstrate significant improvements. Obvious application of known chemistries or methods to established instrumental techniques are discouraged.

Application of established analytical approaches to relatively simple matrices having no major interferences, such as pharmaceutical preparations, are discouraged unless considerable improvements over other methods in the literature are demonstrated, and may be more appropriate for a pharmaceutical journal. Papers dealing with analytical data such as stability constants, pKa values, etc. should be submitted to more specific journals, unless novel analytical methodology is demonstrated, or important analytical data are provided which could be useful in the development of analytical procedures.

Types of paper

Talanta provides a forum for the publication of *original research papers*, *short communications* and *reviews* in all branches of pure and applied analytical chemistry. Data should be submitted only if they are clearly related to analytical measurements.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
- Include keywords
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• Relevant declarations of interest have been made
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Declaration of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' section of our ethics policy for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service
This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the Open Access Publication Fee. Details of existing agreements are available online.

Open access
This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
• An open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.
Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
• No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)
Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 2600**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access
Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 24 months.

Elsevier Publishing Campus
The Elsevier Publishing Campus (www.publishingcampus.com) is an online platform offering free lectures, interactive training and professional advice to support you in publishing your research. The College of Skills training offers modules on how to prepare, write and structure your article and explains how editors will look at your paper when it is submitted for publication. Use these resources, and more, to ensure that your submission will be the best that you can make it.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Please note that a Novelty Statement is required for submission. This statement should provide information in one or two sentences as to what is new and novel in the manuscript in relation to prior related work, including the authors' own.

Please submit your article via http://www.elsevier.com/locate/talanta

Referees

Refereeing of Papers

All papers submitted are refereed by experts who advise the Editors-in-Chief on the matter of acceptance in accordance with the high standards required and on the understanding that the subject matter has not been previously published and that the authors accept full responsibility for the factual accuracy of the data presented and have obtained any necessary authority to publish. Referees will be encouraged to present critical and unbiased reports which are designed to assist the author in presenting material in the clearest and most unequivocal way possible. At the discretion of the Editors-in-Chief, and if referees agree, the names of referees may be disclosed if thereby agreement between author and referee is likely to result. Authors should appreciate that the comments of referees are presented in a constructive spirit, and that agreement between the views of author and referee must result in a higher standard of publication.

When submitting their paper authors are requested to provide names and addresses (including e-mail addresses) of three competent but independent referees, although the choice of referees used will be made by the Editor.

All papers accepted are subject to editorial amendment if necessary.

PREPARATION

Use of word processing software
It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts,

superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - unnumbered sections
Divide your article into clearly defined sections. Each subsection is given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line. Subsections should be used as much as possible when cross-referencing text: refer to the subsection by heading as opposed to simply 'the text'.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract
A Graphical abstract is mandatory for this journal. It should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: please provide an image

with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights
Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations
Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements
Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Nomenclature

All nomenclature, abbreviation, and units should conform as closely as possible to the rules established by IUPAC (available online at http://www.iupac.org/.)

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi. TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables
Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.

References
Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, http://dx.doi.org/10.1029/2001JB000884i. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/talanta
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting
Our policy now requires listing of the title of a cited article. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
Example: '..... as demonstrated [3,6]. Barnaby and Jones [8] obtained a different result ....'
List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
[1] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, The art of writing a scientific article, J. Sci. Commun. 163 (2010) 51–59.
Reference to a book:
[2] W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, fourth ed., Longman, New York, 2000. Reference to a chapter in an edited book:

[3] G.R. Mettam, L.B. Adams, How to prepare an electronic version of your article, in: B.S. Jones, R.Z. Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 2009, pp. 281–304. Reference to a website:
[4] Cancer Research UK, Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/, 2003 (accessed 13.03.03).

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material
Supplementary material can support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Please note that such items are published online exactly as they are submitted; there is no typesetting involved (supplementary data supplied as an Excel file or as a PowerPoint slide will appear as such online). Please submit the material together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. If you wish to make any changes to supplementary data during any stage of the process, then please make sure to provide an updated file, and do not annotate any corrections on a previous version. Please also make sure to switch off the 'Track Changes' option in any Microsoft Office files as these will appear in the published supplementary file(s). For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages.

Database linking
Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving readers access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). More information and a full list of supported databases.

AudioSlides
The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Interactive plots
This journal enables you to show an Interactive Plot with your article by simply submitting a data file. Full instructions.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction
Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.